



Pitanguá Mais ARTE

2^o
ano

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editor responsável:
André Camargo Lopes

**MANUAL DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM**

Componente: Arte

DIGITAL



Caros Educadores,

Este livro foi escolhido pela equipe docente da sua escola e integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que visa disponibilizar às escolas públicas brasileiras materiais de qualidade. Trata-se de conteúdo que passou por uma criteriosa avaliação do Ministério da Educação.

É importante lembrar que este livro compõe o PNLD 2023, cujo o ciclo de utilização é de 4 anos, até o final de 2026.

Para colaborar com o Programa, todos podem enviar sugestões e ideias para o e-mail livrodidatico@fnde.gov.br. O PNLD é um patrimônio de todos nós.

O FNDE deseja um ano letivo de muitas trocas e descobertas!

FNDE

Fundo Nacional
de Desenvolvimento
da Educação



Pitanguá Mais ARTE

2^o
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editor responsável:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Professor da rede pública de ensino básico.

MANUAL DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

DIGITAL

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021



Elaboração dos originais:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).
Professor da rede pública de ensino básico.

Guiomar Gomes Pimentel dos Santos Pestana

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA-RS).
Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Professora da rede pública de ensino básico.

José Paulo Brisolla de Oliveira

Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pesquisador no ensino de Arte para o ensino básico.

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais

Edição: André Camargo Lopes

Assistência editorial: Katharine Nóbrega da Silva

Colaboração técnico-pedagógica: Laura Célia Cava

Projeto gráfico: Scriba

Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin

Ilustração: Carlitos Pinheiro

Edição de arte: Cátia Germani

Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo

Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson

Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca

Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,
Leda Cristina Silva Teodorico

Preparação e revisão de texto: Scriba

Autorização de recursos: Marissol Martins Maia

Pesquisa iconográfica: Alessandra Roberta Arias

Tratamento de imagens: Janaina de Oliveira Castro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,
Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pitangüá mais arte [livro eletrônico] : manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem : digital / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editor responsável André Camargo Lopes. -- 1. ed. -- São Paulo, SP : Moderna, 2021. PDF

2º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-13213-2 (material digital em PDF)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Lopes, André Camargo.

21-78970

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil

Sumário

▶ Apresentação	III
▶ Plano de desenvolvimento anual	V
▶ Comentários e considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades	VII
Revisão, fixação e verificação de aprendizagem	VII
Os espaços na Arte.....	VII
Os sons na Arte.....	VIII
As Artes da cena.....	IX
O Carnaval.....	X
Observação, investigação, reflexão e criação	XI
Percebendo os espaços.....	XI
Os sons e os espaços.....	XIII
Explorando o espaço com o movimento.....	XIII
Explorando o Carnaval.....	XIV
▶ Planos de aula e sequências didáticas	XIV
Plano de aula 1 • Criar flores e plantar jardins	XIV
Sequência didática - Criar flores e plantar jardins	
Plano de aula 2 • Cantando e brincando com instrumentos musicais alternativos	XVI
Sequência didática - Cantando e brincando com instrumentos musicais alternativos	
Plano de aula 3 • Registrando o movimento	XVIII
Sequência didática - Registrando o movimento	
Plano de aula 4 • Carnaval, brincadeira boa de rua!	XX
Sequência didática - Carnaval, brincadeira boa de rua!	
▶ Reprodução do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem	1
Revisão, fixação e verificação de aprendizagem	4
Observação, investigação, reflexão e criação	17
Referências bibliográficas comentadas	32

Apresentação

O Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem foi elaborado para subsidiar o trabalho com o Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem, auxiliando desde no planejamento das aulas até na remediação de possíveis dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos propostos.

O Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem é organizado em cinco volumes destinados a alunos dos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental. O material tem como objetivo consolidar e aprofundar aprendizagens em cada um desses anos de ensino. Dessa forma, todos os volumes são iniciados com atividades da seção **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem**, que propõe práticas de consolidação dos assuntos estudados por meio de atividades que incentivam o aluno a revisar e verificar o desenvolvimento de sua própria aprendizagem. Na sequência, a seção **Observação, investigação, reflexão e criação** aborda atividades para aprofundar os conhecimentos, exercitando diversos processos

cognitivos aliados ao processo criativo. Ao final do livro, é possível encontrar as **Referências bibliográficas comentadas** com as principais obras utilizadas para consulta e referência tanto na elaboração do livro quanto do manual.

As práticas trabalhadas ao longo e entre os volumes do **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem** são orientadas pelos documentos norteadores da Educação Básica no país, considerando as habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, aliados aos conteúdos e às habilidades próprios ao componente curricular de **Arte**, busca-se contemplar os componentes essenciais para a alfabetização e as habilidades relacionadas à numeracia previstos na Política Nacional de Alfabetização (PNA).

Neste manual, também elaborado em consonância com a PNA e a BNCC, você encontrará sugestões e orientações para planejar, trabalhar, avaliar e remediar defasagens relacionadas às atividades do **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem** do respectivo volume, além de estratégias educacionais estruturadas para trabalhar temas por meio de sequências didáticas. Para isso, o **Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem** apresenta uma estrutura clara e facilitadora, estruturada nos seguintes elementos.

Plano de desenvolvimento anual

- Oferece uma sugestão de sequência estruturada dos conteúdos abordados no **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem**. Essa sugestão é apresentada em um quadro no qual é possível ter uma visão clara, sintetizada e progressiva dos conteúdos e objetivos de aprendizagem que podem ser trabalhados ao longo dos bimestres. Nessa organização bimestral, é sugerida uma progressão de aprendizagens em que os objetivos são organizados de maneira a integrar práticas de consolidação e de aprofundamento de aprendizagens. Assim, a proposta deste plano de desenvolvimento possibilita uma sequência que favorece a relação entre os temas das seções **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem e Observação, investigação, reflexão e criação**. São indicados também os componentes da PNA e as habilidades da BNCC com seus respectivos códigos e descrições, que se relacionam a cada objetivo de aprendizagem. Dessa forma, o itinerário sequencial fornecido no plano de desenvolvimento anual pode ser utilizado como uma ferramenta auxiliadora nos processos de planejamento e organização das aulas.

Comentários e considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades

- Os comentários desse elemento do manual consistem em explicações de caráter prático a respeito das atividades do **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem**. Essas considerações são numeradas de acordo com as atividades das seções **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem e Observação, investigação, reflexão e criação** do **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem**. Cada atividade apresenta tópicos que evidenciam seus objetivos de aprendizagem e apresentam orientações de como proceder para conduzir o trabalho com elas em sala de aula, contemplando as sugestões de condução, as indicações sobre possíveis cuidados que devem ser tomados na execução das atividades, as orientações complementares e a indicação de alternativas para apoiar os alunos em caso de dificuldade, auxiliando-os a consolidar os conhecimentos. Além disso, são destacados os componentes essenciais da PNA e as habilidades da BNCC trabalhados ao longo das atividades.

Planos de aula e sequências didáticas

- Esse elemento do **Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem** consiste em mais uma ferramenta de consolidação de aprendizagens ao propor atividades estruturadas para facilitar a aprendizagem de temas trabalhados no **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem**. Inicialmente, são apresentados os planos de aula, que indicam a quantidade de aulas, os temas, os objetivos, as habilidades envolvidas e as estratégias utilizadas para a execução das propostas, de modo a reunir informações que contribuam para o planejamento e a definição dos temas a serem trabalhados nas aulas e as sequências didáticas a serem utilizadas. Uma sequência didática está vinculada a cada plano de aula. Essas sequências estão localizadas após seus respectivos planos de aula e consistem em atividades organizadas aula a aula de maneira lógica e cronológica para atingir os objetivos de aprendizagem relacionados aos temas estudados. No início de cada sequência, o box **Para desenvolver** apresenta orientações de preparação para as atividades propostas, destacando os recursos a serem providenciados e as necessidades de organização do espaço. A primeira aula sempre apresenta uma atividade preparatória, que visa introduzir o tema a ser estudado. Assim como as demais aulas, ela é estruturada em “desenvolvimento” e “fechamento”, fornecendo orientações para cada etapa da execução das atividades. Todas as sequências didáticas apresentadas neste material são propostas com base em temas vinculados ao **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem**. Essa relação é evidenciada no box **No Livro de práticas**, que indica os momentos em que é possível realizar atividades do livro para complementar o trabalho com a sequência didática e consolidar as aprendizagens. Por fim, é sugerida uma proposta de avaliação da participação dos alunos ao longo da sequência.

Reprodução do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem

- Após os planos de aulas e as sequências didáticas, é apresentada a reprodução completa do **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem** com as respostas esperadas para cada atividade.

Esperamos que este material seja um apoio em suas aulas e contribua para a consolidação das aprendizagens dos alunos. Bom trabalho!

Plano de desenvolvimento anual

O plano de desenvolvimento a seguir apresenta uma proposta de organização dos conteúdos do **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem** em bimestres, como um itinerário. Por meio dessa proposta, é possível verificar a evolução sequencial dos conteúdos do volume. A proposta pode ser adaptada conforme a realidade da turma e o planejamento do professor.

	Objetivos	Conteúdos			BNCC e PNA
		Tema	Revisão, fixação e verificação de aprendizagem	Observação, investigação, reflexão e criação	
Bimestre 1	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar o gênero paisagem e suas características. • Conhecer a obra de Bill Lühmann e compreender a sua relação com o espaço. • Identificar o que são instalações e reconhecer suas características. • Reconhecer a função social dos museus em relação à preservação e propagação da Arte e cultura geral. • Realizar desenho de observação de paisagem. • Produzir maquete representando a escola e seus espaços. • Pesquisar monumentos e centros históricos por meio de entrevistas com familiares e/ou professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero paisagem • Bill Lühmann e sua obra • Instalações • A função social dos museus • Desenho de observação da paisagem • Maquete e os espaços da escola • Monumentos e centros históricos 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 4 • p. 5 • p. 6 • p. 7 • p. 8 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 17 • p. 18 • p. 19 • p. 20 • p. 21 • p. 22 	<ul style="list-style-type: none"> • EF15AR01 • EF15AR02 • EF15AR04 • EF15AR05 • EF15AR06 • EF15AR07 • EF15AR23 • EF15AR25 • EF15AR26 • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Interpretação de texto • Produção de escrita • Numeracia
Bimestre 2	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender sobre paisagem sonora e identificar suas características. • Conhecer instalações sonoras e perceber como se dá a interação com o público. • Criar sonoplastias com base em uma narrativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Paisagem sonora • Instalação sonora • Criação de sonoplastia 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 9 • p. 10 • p. 11 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 23 • p. 24 • p. 25 	<ul style="list-style-type: none"> • EF15AR07 • EF15AR14 • EF15AR17 • EF15AR19 • EF15AR20 • EF15AR21 • EF15AR26 • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Conhecimento alfabético • Consciência fonológica e fonêmica
Bimestre 3	<ul style="list-style-type: none"> • Estudar sobre a linguagem da Dança e suas características. • Identificar a relação entre movimento e espaço na linguagem da Dança. • Compreender a rua como espaço cênico. • Experimentar diferentes formas de organizar o espaço e agir sobre ele no Teatro e na Dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dança e seus elementos • Corpo em movimento e espaço • A rua como espaço cênico • As manifestações artísticas e o espaço 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 12 • p. 13 • p. 14 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 26 • p. 27 • p. 28 	<ul style="list-style-type: none"> • EF15AR09 • EF15AR10 • EF15AR12 • EF15AR18 • EF15AR22 • EF15AR23 • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Desenvolvimento de vocabulário

	Objetivos	Conteúdos			BNCC e PNA
		Tema	Revisão, fixação e verificação de aprendizagem	Observação, investigação, reflexão e criação	
Bimestre 4	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a diversidade cultural brasileira por meio do Carnaval. • Identificar algumas personagens tradicionais do Carnaval. • Entrevistar familiares e registrar seus conhecimentos sobre o Carnaval. • Representar elementos de uma festa de Carnaval. • Confeccionar máscaras para um baile de mascarados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Carnaval e a diversidade cultural brasileira • Personagens do Carnaval • Carnaval e suas mudanças com o passar do tempo • Representação de uma festa de Carnaval • Máscaras de Carnaval 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 15 • p. 16 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 29 • p. 30 • p. 31 	<ul style="list-style-type: none"> • EF15AR04 • EF15AR19 • EF15AR23 • EF15AR24 • EF15AR25 • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Produção de escrita
Habilidades da BNCC					
<ul style="list-style-type: none"> • EF15AR01: Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • EF15AR02: Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). • EF15AR04: Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. • EF15AR05: Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. • EF15AR06: Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. • EF15AR07: Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). • EF15AR09: Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. • EF15AR10: Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. • EF15AR12: Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. • EF15AR17: Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. • EF15AR18: Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. • EF15AR19: Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). • EF15AR20: Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. • EF15AR21: Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. • EF15AR22: Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. • EF15AR23: Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. • EF15AR24: Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. • EF15AR25: Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. • EF15AR26: Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. 					

Comentários e considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades

REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM • página 4

Os espaços na Arte

1 Objetivo: Conhecer e identificar o gênero paisagem e suas características.

Como proceder: Inicie perguntando aos alunos o que eles entendem por paisagem. Oriente-os a ler individualmente o texto, realizando anotações sobre o assunto. Antes de iniciar as questões, promova uma conversa acerca do texto perguntando o que eles já sabiam e o que aprenderam com a leitura. Em seguida, oriente-os a responder às questões dos itens a, b, c e d. Caso os alunos apresentem dificuldade em assimilar o conceito de paisagem, busque formas de aproximar os conteúdos do texto à sua realidade próxima, questionando-os a respeito dos tipos de paisagem do lugar onde moram, no caminho que percorrem, ao redor da escola. Assim, é possível verificar se eles conseguem definir o que é paisagem natural e paisagem construída ou cultural. Ao final, leia as questões e discuta as respostas, tanto para corrigir como para verificar os conhecimentos por meio do compartilhamento de informações. Para contextualizar o gênero na arte, em um *site* de busca de sua preferência, pesquise representações de paisagem em diferentes estilos de pintura.

Destaques PNA

- A atividade 1 favorece o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**, **desenvolvimento de vocabulário** e **compreensão de textos** ao propor aos alunos a leitura e interpretação do texto e a produção de escrita das respostas sobre paisagens.

2 Objetivo: Conhecer a obra de Bill Lühmann e compreender a sua relação com o espaço.

Como proceder: Esta atividade proporciona aos alunos o desenvolvimento da **visualização** e **observação** do espaço e dos elementos possíveis de serem encontrados. Desse modo, por meio do estudo do artista Bill Lühmann, incentiva-se a **investigação** por parte do aluno e sua **participação ativa na construção do conhecimento**. Para tirar melhor proveito da atividade mostre imagens de obras do artista citado e pergunte se eles já conheciam seu trabalho. A seguir, proponha a leitura do enunciado em voz alta.

Para resolver o item a, pergunte quais objetos foram citados, relacionando-os às imagens apresentadas. Pergunte aos alunos se eles já viram esse tipo de obra, feita por meio da coleta de materiais, além do artista citado.

No item b, questione-os sobre a opinião deles acerca das obras de Bill Lühmann. Para isso pergunte se eles reconhecem que se trata de um trabalho diferente, explicando por quê. Faça isso oralmente antes de solicitar que escrevam a resposta. Corrija o item c propondo a interpretação de cada uma das alternativas, relacionando-as com o título.

Para que os alunos vivenciem a obra de Bill Lühmann, proponha uma caminhada pelo espaço da escola e, se possível, no entorno dela, a fim de observar o espaço e a coleta de alguns materiais que possam ser utilizados em uma produção de arte coletiva, como um painel. Esse exercício complementar auxilia na percepção dos alunos acerca do lugar onde vivem, passando a percebê-lo melhor com o intuito de interagir com ele de maneira atuante.

Destaques BNCC

- Ao entrar em contato com o trabalho de Bill Lühmann, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15AR01**. A atividade e o texto possibilitam a identificação de aspectos da arte contemporânea, cultivando o imaginário e se deparando com novas possibilidades de perceber o lugar.
- Ainda sobre as possibilidades de desenvolvimento contempladas nesta atividade, é possível aplicar diferentes linguagens, tanto na composição da expressão e comunicação de uma ideia quanto na vivência do espaço, contemplando assim a **Competência geral 4**.

3 Objetivo: Identificar o que são instalações e reconhecer suas características.

Como proceder: A atividade desenvolve os processos cognitivos, como **observação**, **visualização**,

compreensão, análise e síntese, a respeito das instalações artísticas e suas possibilidades. Inicie perguntando aos alunos quais são as linguagens artísticas que eles conhecem. Verifique se algum deles cita instalações, caso contrário, introduza o assunto perguntando se eles sabem o que é uma instalação. Explique-lhes que essa linguagem explora diretamente a relação do espectador com o espaço, criando e transformando ambientes onde ele pode habitar, interagir e experimentar diferentes sensações.

A seguir, oriente-os a observar a imagem, perguntando-lhes em seguida o que compreenderam em relação à cena. Pergunte também se eles já estiveram em alguma instalação. Como referência, mostre outras imagens de instalações com materiais e espaços diversos. Por fim, realizem os itens a e b.

Proponha aos alunos um exercício complementar, com a finalidade de refletirem sobre o tema, para idealizarem uma instalação artística em um pequeno projeto escrito e desenhado. Para isso, leve-os para uma caminhada pela escola, orientando-os a observar o espaço e conduzindo uma conversa sobre a estrutura física do lugar. Se possível, incentive os alunos a registrar estes espaços por meio de fotografias com *smartphones* ou câmera. Com base nisso, incentive-os a imaginar onde seria possível construir uma instalação, como o público interagiria com ela, entre outras questões. Retornando à sala de aula, com os alunos em grupos, defina um tema geral ou específico para que escrevam a respeito da instalação: material, tema, local, etc. Além disso, devem desenhar um esboço de como imaginam que ela ficaria, caso fosse produzida de fato. Para isso, se possível, você pode imprimir as fotos realizadas pelos alunos e orientá-los a desenhar sua intervenção por cima delas. Se for possível, realize as instalações.

Destaques BNCC

- Ao refletir sobre as possibilidades de apropriação e intervenção do espaço em uma instalação artística na arte contemporânea, o aluno contempla a **Competência específica de Arte 1**. Caso você tenha aceitado a sugestão de propor a exploração da fotografia para registro e manipulação da imagem, é possível o desenvolvimento da habilidade **EF15AR26**.

4 Objetivo: Reconhecer a função social dos museus em relação à preservação e propagação da Arte e cultura geral.

Como proceder: Inicie com uma conversa sobre museus, deixando-os falar livremente o que conhecem. Se houver um museu na cidade, pergunte se eles já o visitaram e o que observaram. Proponha a leitura do texto em voz alta, questionando-os sobre o assunto.

Explique aos alunos que além dos museus de Arte existem museus de Ciências, de História, de Língua Portuguesa, entre outros. Se possível, mostre imagens tanto de museus de Arte quanto de outros temas. Em um *site* de busca de sua preferência, pesquise museus que disponibilizem visita virtual. Para isso, reserve um tempo da aula. Essa abordagem favorece os alunos que ainda não conhecem esse ambiente.

Antes de responder às questões **a** e **b**, pergunte o que eles compreenderam do texto sobre a função dos museus. Ao final, explique-lhes que as imagens são referentes ao Museu Oscar Niemeyer e ao Estádio Jornalista Mário Filho, mais conhecido como Maracanã. Faça a correção em voz alta, de maneira que todos oralizem suas percepções.

Destaques BNCC e PNA

- Ao refletirem sobre o espaço dos museus e a sua função social, o aluno é levado a relacionar memória, cultura e sociedade, contemplando as habilidades **EF15AR07** e **EF15AR25**. Além disso, contempla-se a **Competência específica de Arte 9** ao reconhecer o museu como espaço da memória que nos compõe socialmente.
- Esta atividade explora a **fluência em leitura oral** e a **compreensão de textos** por meio do texto introdutório e explicativo do conteúdo e por meio das atividades.

Os sons na Arte

5 Objetivo: Aprender a respeito de paisagem sonora e identificar suas características.

Como proceder: Uma possibilidade de abordar esta atividade é questionar os alunos sobre o que entendem por paisagem sonora. **Para tirar melhor proveito da atividade**, promova um exercício de escuta dos sons locais. Para isso, leve-os a um local externo da escola e, de olhos vendados ou fechados, peça-lhes que ouçam os sons com a intenção de identificá-los. Explique a eles que nossa audição se torna mais aguçada quando nos privamos da visão. Se possível, proponha aos alunos que coletem e gravem esses sons com um *smartphone* ou dispositivo específico. Caso realize essa

proposta, faça a escuta desses sons na sala com os alunos, identificando as fontes sonoras, o que lembram e quais as características de cada sonoridade. Oriente os alunos a vocalizarem os sons, imitando-os silabicamente com a própria voz. Registre na lousa os sons produzidos pelos alunos e solicite que registrem no caderno a escrita dos sons. Por fim, antes de responder à questão a, questione-os novamente sobre paisagens visuais e paisagens sonoras a fim de conferir se eles as compreenderam.

A seguir, conduza a leitura da imagem antes de responder aos itens b e c. Depois, oriente-os a oralizar todos os sons que a imagem sugere. Caso perceba que apresentam dificuldades em responder, pergunte se eles já estiveram em um local com tantos sons diferentes e quais sons se lembram de ter ouvido quando estiveram em um ambiente como o da imagem. Por fim, leve-os a distinguir paisagens urbanas e paisagens rurais a fim de identificarem e oralizarem a paisagem sonora em cada uma delas, verificando, dessa forma, o que eles compreenderam.

6 Objetivo: Conhecer instalações sonoras e perceber como se dá a interação com o público.

Como proceder: Para um melhor aproveitamento da atividade, pesquise vídeos e áudio das obras sonoras de Juan Sorrentino para apresentá-los aos alunos. Informe que é possível explorar artisticamente a percepção dos sons que fazem parte do nosso cotidiano, não apenas na execução de uma música como também em outras criações artísticas, como as instalações sonoras, o que se refere ao trabalho de Juan Sorrentino.

No item a, ressalte que todos os lugares apontados na atividade (praça pública, mercado, galeria e avenida) podem ser ocupados por manifestações artísticas. Contudo, com base na imagem espere-se que os alunos reconheçam que essa instalação está em uma galeria.

Para os itens b, c e d, solicite aos alunos que retomem o texto para obter a descrição da instalação apresentada na imagem. Baseando-se nela, leve-os a inferir como a interação ocorre e como é possível criar uma paisagem visual com base na paisagem sonora.

Para a atividade do item c, oriente os alunos a lerem em voz alta as frases, conversando sobre o sentido de cada uma delas. Incentive-os a oralizar seus conhecimentos, apontando aquilo que já sabiam e o que aprenderam com as atividades.

Destaques BNCC e PNA

- Ao refletir sobre as possibilidades de apropriação e intervenção do espaço por meio de instalações artísticas na arte contemporânea, o aluno contempla a **Competência específica de Arte 1**. Caso seja realizada a proposta de coleta de sons com dispositivos tecnológicos na atividade 5, desenvolve-se também a habilidade **EF15AR26**.
- Ao reconhecer artisticamente o trabalho de Sorrentino, percebendo os lugares em que sua obra ocorre, o aluno desenvolve a habilidade **EF15AR07**.
- A atividade 6 explora a **fluência em leitura oral** e a **compreensão de textos** por meio da leitura do texto introdutório e explicativo do conteúdo e por meio das atividades. Ao explorar a vocalização da paisagem sonora na atividade 5, os alunos exploram a identificação dos sons das letras e sílabas, desenvolvendo o conhecimento alfabético e a **consciência fonológica e fonêmica**.

As Artes da cena

7 Objetivo: Estudar a linguagem da Dança e suas características.

Como proceder: Inicie perguntando aos alunos se eles gostam de dançar e se têm esse hábito. Pergunte quais danças conhecem e se já assistiram a algum espetáculo de dança. Em um site de busca de sua preferência, selecione antecipadamente imagens e/ou vídeos de diferentes estilos de dança e mostre aos alunos a fim de manifestarem o que sabem a respeito.

Conduza a leitura das imagens perguntando como as respectivas pessoas estão representadas em cada uma. Quanto ao item a, pergunte quais danças eles conhecem. Caso perceba que os alunos apresentam dificuldades em identificar as danças representadas na página, você pode propor exercícios de movimento ao ritmo desses estilos. Além de sugerir alguns movimentos, deixe que se movimentem livremente. Finalize com uma roda de conversa, na qual todos participem expondo seus conhecimentos sobre essa linguagem artística. Se algum aluno pratica determinado estilo de dança, proponha que ele mostre ou proponha a realização de alguns passos aos colegas.

8 Objetivo: Identificar a relação entre movimento e espaço na linguagem da Dança.

Como proceder: A atividade presente na página contribui para o desenvolvimento de processos cognitivos, como **observação, visualização, compreensão, organização de ideias, análise e síntese**, por meio da observação e de como relacionam a movimentação do corpo com o espaço. Inicie questionando os alunos sobre o que eles entendem por espaço, gestualidade e movimento.

Leve-os a observar a imagem a fim de reproduzirem o movimento apresentado. Nesse caso, **para evitar riscos de lesão muscular**, oriente um alongamento prévio e separe os alunos em duplas, de modo que um possa ajudar o outro, inclusive segurando-o. Se houver alunos com deficiências motoras, oriente-os a reproduzir o movimento da dançarina fazendo adaptações com as partes do corpo que eles conseguirem movimentar. Para incentivar uma **aprendizagem colaborativa**, oriente as duplas a se ajudarem, auxiliando os colegas nas posições em que tiverem mais dificuldades e respeitando as particularidades de cada um.

Após essa experimentação, promova a leitura em voz alta dos itens **a, b, c e d**, solicitando aos alunos que identifiquem a palavra correta com base na observação da imagem. Em seguida, pergunte como chegaram a essa conclusão. Pergunte qual é o suporte utilizado na Linguagem da Dança e peça-lhes que identifiquem outras linguagens artísticas cujo suporte seja o corpo, por exemplo, o Teatro.

Destaques BNCC e PNA

- As atividades 7 e 8 geram reflexões acerca da gestualidade corporal e do movimento dançado, desenvolvendo a habilidade **EF15AR09**.
- Ao apresentar o conhecimento em Dança e debater o assunto, o aluno desenvolve a habilidade **EF15AR12**.
- Ao ler as alternativas da atividade, fazendo inferências diretas e analisando seus conteúdos textuais para completá-las com as palavras corretas, os alunos aprimoram os componentes essenciais para alfabetização **compreensão de textos e fluência em leitura oral**.

9 Objetivo: Compreender a rua como espaço cênico.

Como proceder: Inicie propondo a leitura individual do enunciado e a anotação de termos que desconhecem e de informações que acharem mais interessantes ou curiosas. Pergunte se eles já assistiram a alguma peça teatral ou a algum outro tipo de espetáculo realizado na rua, como em praças, feiras, etc.

No texto são citados folguedos populares como o Bumba meu boi e o Reisado. Busque trechos desses folguedos a fim de que os alunos visualizem a teatralidade presente neles.

Para a resolução das questões **a, b e c**, oriente os alunos a lerem cada alternativa interpretando-as de acordo com o texto. Caso apresentem dificuldades para responder, retome a leitura buscando criar relações com os conhecimentos e vivências prévios dos alunos com relação à linguagem teatral. Ao finalizar, faça a correção de maneira coletiva, incentivando a turma a se manifestar oralmente.

Destaques BNCC e PNA

- Ao possibilitar que os alunos reconheçam e apreciem formas distintas de manifestações do teatro, a imagem e o texto da página contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF15AR18**. Ao refletir sobre o tema **Teatro e rua**, considerando a rua como espaço cênico, o aluno desenvolve a **Competência geral 3**.
- Esta atividade explora a **fluência em leitura oral**, a **compreensão de textos** e o **desenvolvimento de vocabulário** por meio da leitura do texto e ao relacioná-lo às atividades.

O Carnaval

10 Objetivo: Reconhecer a diversidade cultural brasileira por meio do Carnaval.

Como proceder: Inicie conversando com os alunos sobre as tradições populares e a diversidade. Pergunte quais tradições populares eles conhecem. **Para tirar melhor proveito da atividade**, você também pode selecionar imagens e vídeos que mostrem como o Carnaval é festejado nas diferentes regiões do Brasil.

Questione se eles já foram a uma festa ou se já assistiram a algum desfile de Carnaval. A experiência deles deve ser parte da aprendizagem e com a troca de informações eles passam a ser agentes ativos na **construção do conhecimento**. Ao finalizar essa conversa, proponha a leitura do texto e da atividade em voz alta, incentivando a participação de todos.

Destaques PNA

- Esta atividade explora a **fluência em leitura oral** e a **compreensão de textos** ao propor a leitura do texto introdutório e explicativo do conteúdo e das atividades.

11 Objetivo: Identificar algumas personagens tradicionais do Carnaval.

Como proceder: O Carnaval, assim como muitos dos folguedos e danças populares, possui personagens próprias que representam diferentes aspectos das origens e da história contada. Pergunte aos alunos quais personagens de Carnaval eles conhecem e o que sabem sobre elas. Busque imagens dessas manifestações a fim de mostrar aos alunos algumas dessas personagens.

Após a abordagem inicial, proponha a leitura individual do texto. Em seguida, peça-lhes que leiam coletivamente em voz alta e vá interpelando-os sobre as imagens, perguntando quais elementos identificaram em cada uma para que realizem a atividade.

12 Objetivo: Entrevistar familiares e registrar seus conhecimentos sobre o Carnaval.

Como proceder: Ao entrevistar a família a fim de constatar e registrar o que sabe sobre o Carnaval, é desenvolvida a **literacia familiar**. Esse é um momento importante para que o aluno fortaleça os laços familiares, conversando, registrando, analisando e sintetizando os conhecimentos de sua família.

Orientar os alunos a conversarem com os parentes de idades diferentes, pois dessa forma é possível perceber mais efetivamente o que mudou com o passar do tempo. Explique a eles que devem fazer anotações gerais a fim de construir um texto que será escrito como resposta.

13 Objetivo: Representar elementos de uma festa de Carnaval.

Como proceder: A atividade promove a **experimentação** e o **processo de criação** com base na composição visual. Inicie propondo aos alunos que fechem os olhos e imaginem uma festa de Carnaval. Mesmo que algum aluno nunca tenha estado em uma festa de Carnaval, é provável que já tenha visto imagens na televisão, revistas, livros, etc. Porém, caso seja necessário, mostre imagens para contextualizar.

A seguir, peça-lhes que escrevam tudo o que imaginaram. Com base nisso, eles devem escrever um esboço retratando uma festa de Carnaval. Para finalizar, eles devem criar um desenho no espaço destinado, atentando aos detalhes e às cores.

Destaques BNCC e PNA

- Nas atividades 11, 12 e 13, os alunos aprendem sobre o Carnaval e toda a diversidade cultural brasileira, explorando as produções culturais e dialogando sobre as diversidades. Dessa forma, são desenvolvidas a **Competência geral 3** e a **Competência específica de Arte 3**.
- Ao reconhecer e valorizar o Carnaval como patrimônio cultural, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15AR25**.
- Na atividade 12, ao anotarem a conversa com os familiares e construírem o texto baseando-se nas informações coletadas, por meio de processos cognitivos como a **análise** e **síntese**, os alunos desenvolvem a **produção de escrita**.

OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO • página 17

Percebendo os espaços

1 Objetivo: Realizar desenho de observação de paisagem.

Como proceder: Esta atividade proporciona aos alunos a **observação** do espaço e a **organização** dos elementos observados no suporte, assim como a **experimentação** e o **processo de criação** com base na composição visual. Inicie retomando o conceito de paisagem com os alunos, verificando o que sabem do assunto. Nesta atividade, leve os alunos para alguma área externa da escola a fim de observarem o meio. Caso apresentem dificuldades, você pode listar alguns detalhes para os quais eles podem atentar ao criar suas composições, como: formas assumidas pelos corpos e suas texturas. Nesse sentido, é importante compreenderem que o desenho baseado na observação exige a atenção e a concentração nos mais diversos aspectos visuais que compõem a respectiva paisagem.

Ao finalizar o desenho, proponha para a aula seguinte que transfiram essa imagem para outro suporte. Sugere-se usar papelão. Para isso, é preciso preparar o material com látex branco, o que pode ser feito em sala de aula com os próprios alunos a fim de explorar o conhecimento do material em Arte. Oriente-os a transferir o desenho com lápis grafite 4B. Para que os alunos explorem novas dimensões de composição, prefira as placas de papelão de 60 cm, maiores que uma folha de papel sulfite, incentivando-os a considerar o espaço e sua ocupação.

Feita a transferência dos desenhos, peça-lhes que pintem suas paisagens, explorando materiais como tinta guache, lápis de cor e giz de cera. Permita que experimentem os materiais.

Após a atividade, proponha uma apresentação dos trabalhos em sala de aula em que todos comentem suas criações, sendo inclusive questionados pelos colegas que apresentarem dúvidas. Para promover uma **aprendizagem ativa** dos alunos, antes de iniciar os questionamentos, estabeleça um breve tempo para todos andarem livremente pela sala a fim de observar e anotar o que perceberam nos trabalhos dos colegas.

Destaques BNCC

- A atividade 1 desenvolve a sensibilidade perceptiva do aluno, promovendo as habilidades EF15AR02, EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06. Contempla também a **Competência específica de Arte 4**.

2 Objetivo: Produzir maquete representando a escola e seus espaços.

Como proceder: Com esta atividade, os alunos desenvolvem processos cognitivos como **observação, visualização, compreensão e organização** na criação de uma maquete que represente o espaço da escola, envolvendo sua **participação ativa** de forma autônoma na construção do conhecimento em Arte. A condução da atividade pode ocorrer de diversas formas, considerando-se a maquete como projeto de estudo. Esse tipo de atividade de construção leva os alunos a pesquisarem não apenas os temas, como também os materiais e a organização compositiva (experiências essenciais para o amadurecimento do raciocínio plástico).

Faça um passeio pela escola, orientando os alunos a anotar no caderno a quantidade de elementos que chamam a sua atenção e que gostariam de inserir em sua maquete (número de salas, carteiras, bebedouros, bancos, árvores, entre outros). Essa etapa poderá ser feita de maneira integrada com o componente curricular de **Matemática**.

É interessante que o momento de construção da maquete seja feito em sala de aula para que os problemas relacionados à sua montagem sejam resolvidos entre os grupos e sob a sua orientação. Para o item a, explique aos alunos que um projeto consiste em uma prévia daquilo que se pretende realizar. Caso considere pertinente, leve folhas avulsas e distribua-as para a turma, a fim de explorar a curiosidade dos alunos quanto ao espaço. Discorra sobre os locais e peça-lhes que desenhem e pintem o que observarem.

No item b, instrua os alunos a anotarem o máximo de informações possíveis acerca da escola, como: há quanto tempo existe, se a sua estrutura física já foi modificada, etc. Após coletar as informações de maneira colaborativa, os grupos devem confeccionar as maquetes. Antes, porém, conversem sobre os materiais que usarão e os separem. A base é a parte principal da maquete, em cujo espaço devem ser distribuídos os elementos de maneira proporcional.

Finalize com uma conversa e com a exposição das maquetes. Nesse momento, os alunos devem verificar as pesquisas, além das semelhanças e diferenças entre as maquetes.

Destaques BNCC

- Ao produzir uma maquete, os alunos desenvolvem as habilidades EF15AR02, EF15AR04 e EF15AR06. Além disso, essa abordagem que explora a forma de organização e comunicação de um tema com base na pesquisa e na ação criativa contempla a **Competência específica de Arte 4**.
- Com o recorte temático, o aluno explora seu entorno cultural, colocando em diálogo as práticas e os saberes culturais com suas vivências e descobertas escolares, contemplando assim a **Competência geral 3** e a **Competência específica de Arte 1**.
- Ao realizar a atividade em integração com o componente curricular de **Matemática**, explorando a percepção numérica sobre o espaço, os alunos desenvolvem a **numeracia**.

3 Objetivo: Pesquisar monumentos e centros históricos por meio de entrevistas com familiares e/ou professores.

Como proceder: A atividade proporciona aos alunos o desenvolvimento de processos cognitivos como **compreensão, análise e síntese** com base na **aprendizagem ativa**, por meio de entrevista com familiares e/ou professores acerca de monumentos e centros históricos. Isso favorece também o desenvolvimento da **literacia familiar**. Converse com os alunos sobre o que são monumentos e centros históricos e pergunte quais eles conhecem. Explique-lhes que a atividade consistirá em uma entrevista, na qual deverão anotar o máximo de informações de acordo com o roteiro apresentado na página.

A questão do item b pode implicar mais de um monumento, porém o aluno ou o entrevistado pode se reportar a apenas um. Para os itens c, d e e, oriente os alunos a anotarem o máximo de detalhes sobre os monumentos e, se possível, a pesquisarem mais informações sobre eles. No item e, para os alunos que optarem por desenhar o monumento, sugira a produção de um esboço.

Destaques BNCC

- As atividades de entrevista e pesquisa desenvolvem as **Competências gerais 1, 2 e 7**, pois incentivam os alunos a argumentarem com base nas informações, valorizando os conhecimentos construídos e adquiridos por meio da investigação.
- Explorando os conceitos relacionados aos monumentos com base na prática e na produção artística, desenvolvem-se a **Competência específica de Arte 1** e a habilidade **EF15AR25**.

Os sons e os espaços

4 Objetivo: Criar sonoplastias com base em uma narrativa.

Como proceder: As habilidades que envolvem o reconhecimento de elementos sonoros e de vivência são contempladas na atividade 4, proporcionando a **experimentação** e o **processo de criação** de sonoplastia. Por se tratar de uma atividade de **participação ativa**, é necessário haver entre os alunos o **compartilhamento** de ideias em relação à produção e aos conhecimentos pertinentes à criação. Inicie a condução da atividade conversando sobre sonoplastia, verificando se eles imaginam como são produzidos os efeitos sonoros dos filmes atuais e como eram produzidos antigamente. **Para tirar melhor proveito da atividade**, apresente aos alunos alguns vídeos que mostrem os bastidores da produção de sonoplastia de filmes de animação. Para o item a, diga que eles devem ler o texto atentando às possíveis sonoridades que as situações descritas podem sugerir. Primeiramente, peça-lhes que leiam o texto individualmente e em seguida proponha a leitura coletiva. Por fim, complemente essa etapa com o item b, o que propõe a criação de um desenho baseado na história que leram. Desse modo, por meio das **informações explícitas que localizaram no texto** e com base nas **ideias e informações que interpretaram**, o exercício explora a capacidade de **análise e síntese** dos alunos.

Com a turma organizada em grupos, use as questões propostas no item c para incentivar os alunos a explorarem diferentes sonoridades e materialidades. A seguir, oriente-os a pensar e escrever possibilidades de criar sonoplastias para as palavras destacadas no texto, completando a tabela do item d. Incentive-os a escrever o máximo de ideias que tiverem.

Os itens e e f referem-se à produção, ao ensaio e à apresentação da história sonorizada. Alerta os alunos para o caráter **coletivo** da atividade, incentivando a **aprendizagem colaborativa**.

Destaques BNCC

- A atividade 4 contempla o Tema contemporâneo transversal **Educação ambiental** por meio da história narrada.
- Ao explorar a sonoplastia, a contação de história e o uso de diferentes materialidades para criar recursos narrativos e sonoplásticos possibilita-se o desenvolvimento das habilidades **EF15AR14**, **EF15AR17**, **EF15AR19**, **EF15AR20** e **EF15AR21**.
- A natureza lúdica e colaborativa da atividade possibilita o desenvolvimento da **Competência específica de Arte 4**. A contação como forma de estruturação da história contempla a **Competência geral 4**.

Explorando o espaço com o movimento

5 Objetivo: Experimentar diferentes formas de organizar o espaço e agir sobre ele no Teatro e na Dança.

Como proceder: A atividade desenvolve a **organização** e **análise** dos elementos produzidos até o momento, em relação ao espaço e às suas ocupações com a Arte. Por se tratar de uma atividade de **participação ativa**, exige-se o compartilhamento de ideias. A atividade propõe um olhar para o espaço, convidando o aluno a concebê-lo como área de atuação, considerando o impacto que sua organização exerce sobre os corpos, desde a postura corporal e comportamental à liberdade de movimentos.

A atividade é dividida em 7 itens. As etapas a e b demandam a observação do espaço e a percepção das posturas e comportamentos que assumimos de acordo com sua organização. Convide os alunos a observarem o espaço da sala de aula a fim de verificarem como ele é ocupado pelos móveis, objetos e pessoas.

Para o item c, oriente os alunos a se posicionarem no espaço, tal como ele está, propondo ações corporais, como a movimentação dos braços e do tronco, evoluindo para outras ações sem sair do lugar, com saltos, deslocamentos laterais e variação dos níveis de altura. Em seguida, questione sobre

as limitações que eles experimentaram. Por fim, pergunte qual organização desse espaço possibilitaria a execução desses movimentos com mais facilidade. Caso apresentem dificuldades de compreender a proposta, experimente com eles diferentes formas de reorganizar o espaço, buscando como cada uma delas interfere no movimento.

Com base nisso, inicie as etapas d e e. Lembre-os de que o projeto desafia a realização desses movimentos. Portanto, reorganize o espaço quantas vezes for necessário e incentive-os a focar no aspecto da coletividade.

Os itens f e g demandam a análise das propostas de todos os grupos, verificando qual delas desenvolveu a melhor modificação do espaço que possibilitou os mesmos movimentos para todos os alunos. Incentive-os a ocupar ao máximo o espaço, a fim de manter uma relação corporal com ele.

Destaques BNCC

- Nesta atividade, o aluno é convidado a refletir sobre o próprio espaço de atuação, agindo de forma propositiva e ativa na organização dele. Dessa forma, contemplam-se as habilidades EF15AR10, EF15AR22 e EF15AR23.
- Ao explorar a relação entre corpo e espaço nas linguagens do Teatro e da Dança, com o intuito de reorganizar o próprio espaço de estudo e interação, o aluno contempla a **Competência geral 4**.
- Ao final da atividade, proponha um debate sobre como o espaço deve ser um direito de todos, de maneira que ele acolha a diversidade de pessoas e suas respectivas demandas, sempre com base na ação propositiva, no diálogo e no respeito às diversas maneiras de compreendê-lo. Essa abordagem contempla as **Competências gerais 9 e 10**.

Explorando o Carnaval

6 Objetivo: Confeccionar máscaras para um baile de mascarados.

Como proceder: Inicie conversando sobre a organização do baile e os materiais necessários. A seguir, proponha a produção do modelo da máscara. Enfatize que o desenho deve se referir apenas à face da personagem, visto que o objetivo é criar uma máscara.

Com as máscaras prontas, oriente-os a elaborar uma exposição do trabalho na sala de aula. Para isso, solicite aos alunos que pensem em uma forma de ocupar o espaço com as obras de modo que todos possam caminhar por elas, observando-as. Finalize propondo aos alunos que vistam suas máscaras para participarem de um desfile de Carnaval na sala de aula. Para isso, incentive-os a experimentar diferentes maneiras de se movimentar e brincar, compondo o jeito próprio de cada personagem dançar.

Destaques BNCC

- Explorar o tema **Carnaval** e a composição de personagem possibilita o desenvolvimento das habilidades EF15AR23 e EF15AR24.
- A produção da máscara como alegoria possibilita o desenvolvimento das habilidades EF15AR04 e EF15AR19.
- O jogo com a ludicidade e a exploração da imaginação para criar personagens e usar o material possibilitam o desenvolvimento da **Competência específica de Arte 4**.

Planos de aula e sequências didáticas

Plano de aula 1

Tema: Criar flores e plantar jardins

Tempo: 3 aulas

Objetivos		<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as cidades como um espaço para manifestações artísticas e culturais. • Propor intervenção em espaço público, na própria escola e em suas imediações.
Estratégia		<ul style="list-style-type: none"> • Sequência didática. • Atividades nas páginas 6 e 7 da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem e na página 17 da seção Observação, investigação, reflexão e criação.
Destaques	BNCC	EF15AR07; EF15AR05
	PNA	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

Para desenvolver

Recursos

- Papel crepom e/ou de seda de várias cores, retalhos de tecido, espetos de churrasco (palitos de madeira ou varetas para fazer pipas), arame grosso encapado, restos de papéis coloridos (espelhado, laminado, de dobradura, etc.), cola branca, fita adesiva colorida, projetor multimídia ou outro equipamento que reproduza imagens e mídia.

Organização do espaço de aprendizagem

- Sala de aula organizada para criar as flores.
- Espaço externo da escola para instalar a intervenção.

Atividade preparatória

1ª aula

Desenvolvimento

Previamente, pesquise o tema **Intervenção urbana**, em especial as propostas do Grupo Poro. No material que você mostrará aos alunos, inclua *grafitti*, lambe-lambe, trabalhos feitos com tricô ou crochê, etc. Selecione algumas imagens e salve em uma mídia para posteriormente exibi-las.

O termo **intervenção urbana** é utilizado para designar intervenções artísticas realizadas em espaços públicos. Elas têm configurações diversas, desde os projetos mais simples, como pintura em paredes e colagem de papéis impressos, até projetos maiores, com estruturas mais elaboradas e instalações artísticas.

O tempo de duração desses trabalhos pode variar entre alguns segundos, dias e meses ou podem permanecer no local em que foram instalados. Geralmente, esse tempo depende do material utilizado e do próprio objetivo dos artistas interventores. No *site* do Grupo Poro, mostre aos alunos as imagens disponibilizadas para copiar, imprimir e colocar em espaço público (por exemplo, o trabalho *Azulejos de papel*). Em seguida, faça perguntas aos alunos como: “O que está na rua pertence a todos?”; “Podemos ver e gostar de uma obra de arte pública sem ter de pagar por ela?”; “Podemos ser artistas também?”; “Temos o mesmo direito de interferir em espaços públicos da cidade?”. Incentive-os a compartilhar suas percepções, retomando o que já aprenderam sobre a relação entre Arte e espaço urbano.

Nesse debate, é importante que se fale sobre a necessidade de pedir permissão para a prefeitura da cidade para instalar uma intervenção. Nesse caso, cite como exemplos o *grafitti* e a pichação. A ação do pichador, diferentemente da ação do grafiteiro, consiste em crime ambiental perante o artigo 65 da Lei 9.605/98 (Lei dos Crimes Ambientais), pois ocorre sem autorização.

Fechamento

Incentive os alunos a citarem exemplos de intervenção artística urbana que ocorreram ou que existem em sua cidade e a debaterem a respeito. Ao final, peça-lhes que levem os materiais listados no box **Para desenvolver** para preparar a atividade para a aula seguinte.

2ª aula

Desenvolvimento

Com os alunos sentados em roda, inicie falando sobre o material visto na aula passada. Leve-os a se lembrarem das coisas que mais lhes chamaram a atenção para terem uma boa lembrança das intervenções que deixaram a cidade mais humana, engraçada, afetuosa, colorida, etc. Deixe que comentem livremente essas lembranças. Cada aluno deverá produzir várias flores com os materiais listados anteriormente. Para criá-las não há regras. Aqueles que quiserem se inspirar em flores e plantas naturais podem observar o jardim da escola, uma flor em um vaso ou fotos de flores. O material é descartável, o que possibilitará invenções absolutamente autorais. Cada flor poderá ser presa ou não a uma haste feita de varetas, palitos ou fio de arame encapado. Se quiserem produzir folhagens, também será possível. Participe desse processo, auxiliando-os tecnicamente. Para cada dúvida de execução existem possibilidades técnicas adequadas e, para isso, você pode intervir.

Fechamento

Oriente-os a organizar os materiais e separar as flores do restante do material. Dê uma volta com a turma pela escola identificando os espaços em que podem criar os canteiros (de terra ou não, com ou sem plantas) com as “plantas” criadas, de forma que escolham os espaços em que a intervenção será instalada na próxima aula.

3ª aula

Desenvolvimento

Depois de tudo pronto, divida a classe em “grupos de jardineiros” para “plantarem” sua criação. Incentive os grupos a criar soluções para fixarem suas “flores” ao solo. Com isso, poderão testar o material utilizado e suas possibilidades de manuseio, explorando a materialidade em arte.

Se um grupo quiser fazer, por exemplo, apenas grandes girassóis e colocá-los separadamente no espaço, isso será possível. Lembre-se de que tanto as formas e cores das plantas quanto o local onde serão colocadas serão livremente escolhidos pelos alunos.

Além dos canteiros, há vasos de vários tipos e tamanhos e também grades em que as “plantas” poderão ser colocadas como trepadeiras.

Fechamento

Após terminarem a instalação do trabalho, promova um passeio pelos locais que foram escolhidos pelos grupos e peça a todos que comentem o resultado. Se preferir, sugira alguma mudança, desde que seja para privilegiar a vista do trabalho. Outra possibilidade é propor aos alunos de outras salas e aos funcionários para produzirem uma “flor” cada, a fim de colocá-la em um desses “jardins”.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, o trabalho em grupo, a organização, a criatividade e a compreensão do conceito de intervenção artística no espaço.

Durante o desenvolvimento, observe se:

- > os alunos compreenderam a importância da arte urbana;
- > os alunos realizaram seus trabalhos práticos, projetando-os com base no local escolhido por seu grupo.

Plano de aula 2

Tema: Cantando e brincando com instrumentos musicais alternativos

Tempo: 3 aulas

Objetivos		<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e explorar o próprio corpo na produção de sons.• Experimentar, improvisar e criar música utilizando instrumentos musicais não convencionais.
Estratégia		<ul style="list-style-type: none">• Sequência didática.• Atividades das páginas 9 a 11 da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem e páginas 23 a 25 da seção Observação, investigação, reflexão e criação.
Destques	BNCC	EF15AR15; EF15AR17
	PNA	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento de vocabulário• Produção de escrita

SEQUÊNCIA DIDÁTICA Cantando e brincando com instrumentos musicais alternativos

Para desenvolver

Recursos

- Aparelho de som, mídias das músicas propostas e sons de diferentes instrumentos musicais, imagens de instrumentos musicais convencionais. Para a construção de instrumentos musicais

No Livro de práticas

Após este momento, trabalhe com os alunos as atividades das páginas 6 e 7 da seção **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem**. Relacione o contexto das instalações e intervenções criadas com objetos cotidianos. A atividade da página 17 da seção **Observação, investigação, reflexão e criação** poderá ser conduzida de forma que os alunos possam reproduzir no desenho a maneira como a instalação ficará no espaço da escola.

alternativos: caixas de sapato, elásticos, copos ou garrafas, colheres, corante alimentício ou tinta guache, água, cola branca, tesoura com pontas arredondadas, papelão, tampinhas de refrigerante, garrafa plástica, arroz e palitos de dente.

Organização do espaço de aprendizagem

- Sala de aula organizada para a escuta sonora.
- Sala de aula organizada para a confecção de instrumentos musicais.

Atividade preparatória

1ª aula

Desenvolvimento

Providencie antecipadamente a mídia das músicas “Caranguejo não é peixe”, “Se você está contente” e “Na loja do Mestre André”, imagens de instrumentos musicais, aparelho de som para reproduzir as músicas e o material necessário para construir os instrumentos musicais não convencionais.

Inicie o assunto levando os alunos a se lembrarem dos sons que escutaram desde que acordaram até o momento de entrar na escola. Liste-os na lousa e procure distinguir os sons humanos dos sons de animais e de máquinas, por exemplo. Explique que estamos o tempo todo ouvindo algum som, como o despertador, a chaleira que esquentar a água do café, a buzina dos carros, o sinal de entrada da escola, o som do lápis riscando o papel, o tilintar dos copos, etc.

Pergunte quais desses sons podem ser produzidos pelo corpo humano e, em seguida, proponha que os alunos experimentem criar sons com o próprio corpo, de acordo com o seu comando. Podemos produzir sons com o nariz (espirrar e inspirar, por exemplo), com a boca (assobiar, asso-prar, espirrar, estalar a língua, etc.), com os dedos (estalar os dedos), com as mãos (bater palmas com as mãos abertas, em forma de concha, bater as mãos em várias partes do corpo, etc.), com os pés (arrastar, pular, etc.), entre outras partes do corpo.

Uma estratégia para essa atividade é solicitar aos alunos que andem calmamente pela sala e, ao seu comando, devem produzir o som sugerido.

Reproduza as músicas populares “Caranguejo não é peixe” e “Se você está contente” e cante-as com os alunos. Se não for possível reproduzir as músicas em um aparelho de som, cante-as com a turma. Como são canções populares, são facilmente encontradas na internet.

Fechamento

Após a brincadeira cantada com os instrumentos, organize uma roda de conversa para que os alunos exponham suas experiências de produzir sons e construir diferentes instrumentos musicais.

2ª aula

Desenvolvimento

Converse com os alunos sobre as músicas que costumam escutar e pergunte se eles reconhecem os respectivos instrumentos musicais utilizados nelas. Se possível, providencie algumas imagens de instrumentos e os respectivos sons para a turma conhecer.

Outra possibilidade é convidar os pais ou responsáveis que toquem diferentes instrumentos para promoverem uma apresentação e uma roda de conversa em sala de aula.

Após conhecerem alguns instrumentos convencionais, explique que nós também podemos criar instrumentos reaproveitando diferentes materiais. Para isso, sugerimos o livro *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*, de Teca Alencar de Brito. Embora o livro aborde o ensino de música para crianças da Educação Infantil, traz também sugestões de construção de instrumentos musicais não convencionais e propostas adaptáveis para o 1º ano do Ensino Fundamental. Para organizar melhor o trabalho, divida a turma em grupos de quatro ou cinco alunos para cada um deles produzir um tipo de instrumento musical. Veja a seguir sugestões para essa elaboração.

Violão de caixa: providencie uma caixa de sapato (sem tampa) e cerca de 6 elásticos. Os alunos poderão decorar a caixa de sapatos como preferirem. Eles deverão esticar de quatro a seis elásticos na caixa, no sentido horizontal, de modo que eles fiquem bem tensionados ao longo da abertura dela. Uma possibilidade para prender esses elásticos é usar uma tesoura com pontas arredondadas para

fazer seis cortes, com a mesma distância entre eles, na aba da caixa. Com isso feito, para tocar o violão de caixa, basta beliscarem as cordas de elástico.

Xilofone de água: providencie sete copos (podem ser de diferentes materiais, como cerâmica ou plástico duro), água, corante alimentício (ou tinta guache) e colheres. Alinhe os sete copos em uma fileira e vá acrescentando água com corante em cada um, de modo que fiquem com cores e quantidades de água diferentes, iniciando com a menor e finalizando com a maior quantidade de água. Depois, oriente os alunos a produzirem os sons nos copos usando uma colher.

Garrafa de chuva: providencie uma garrafa de plástico de 500 mL, palitos de dente e pedras pequenas. Oriente os alunos a colocarem muitos palitos de dente e um punhado de pedras na garrafa. Feito isso, devem fechá-la e virá-la lentamente para produzir o som de chuva.

Castanholas: para cada castanhola, providencie uma tira de papelão grosso com cerca de 12 cm de comprimento, duas tampinhas de refrigerante e cola branca. Dobre o papelão ao meio e cole uma tampinha em cada extremidade, de modo que fiquem com a parte côncava para baixo. Para extrair o som das castanholas, basta apertar o papelão em movimento de pinça.

Fechamento

Ao término, deixe que os alunos explorem a criação sonora com seus instrumentos alternativos.

No Livro de práticas

Realize com os alunos as atividades das páginas 9 a 11 da seção **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem**. Desse modo, eles ampliarão sua percepção de como criar sons para uma finalidade artística. Nesse processo, é importante verificar se os alunos compreenderam que a criação sonora é aplicada em várias linguagens artísticas, não apenas na Música, como na instalação e na sonoplastia, por exemplo.

3ª aula

Desenvolvimento

Com os diferentes instrumentos musicais construídos e a livre experimentação sonora, organize uma espécie de orquestra com a turma, agrupando os alunos de acordo com os instrumentos.

Reproduza a cantiga popular “Na loja do mestre André” e cante-a com os alunos, tocando os instrumentos conforme solicitado na letra da música. Em relação aos instrumentos da música original, é possível substituir os respectivos nomes a fim de contemplar os instrumentos confeccionados pelos alunos.

Fechamento

Após a brincadeira cantada com os instrumentos, organize uma roda de conversa para os alunos exporem suas experiências ao produzirem os sons e construírem os diferentes instrumentos musicais.

No Livro de práticas

Uma forma de aprofundar essa experimentação é por meio das atividades das páginas 23 a 25 da seção **Observação, investigação, reflexão e criação**. Desse modo, os alunos são incentivados a explorar modos variados de criação sonora.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, o trabalho em grupo, a organização, a criatividade, a apresentação e as produções artísticas propostas.

Durante o desenvolvimento das atividades, observe se:

- > o aluno relacionou sons e silêncios a respeito do pensamento musical;
- > o aluno improvisou e compôs para se expressar musicalmente;
- > o aluno conseguiu construir e tocar diferentes instrumentos musicais não convencionais.

Plano de aula 3

Tema: Registrando o movimento

Tempo: 3 aulas

Objetivos		<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e observar as possibilidades de movimento do corpo. • Criar movimentos e pequenas coreografias. • Registrar, por meio de desenho, o movimento coreográfico e musical em uma partitura não convencional.
Estratégia		<ul style="list-style-type: none"> • Sequência didática. • Atividades nas páginas 12 e 13 da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem e nas páginas 26 a 28 da seção Observação, investigação, reflexão e criação.
Destaques	BNCC	EF15AR09; EF15AR10; EF15AR11; EF15AR16
	PNA	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

SEQUÊNCIA DIDÁTICA Registrando o movimento

Para desenvolver

Recursos

- Aparelho para reproduzir som.

Organização do espaço de aprendizagem

- Sala de aula organizada para a escuta musical e para acomodar os alunos sentados em roda no chão.

Atividade preparatória

1ª aula

Desenvolvimento

Antecipadamente, providencie uma mídia com músicas clássicas e/ou instrumentais e o aparelho de som para reproduzi-las. Pesquise músicas com instrumentos de percussão, marcando bem os ritmos. Também providencie músicas suaves, por exemplo, uma valsa de Frédéric Chopin (1810-1849).

Inicie a aula fazendo uma roda com os alunos, de preferência no chão. Oriente-os a fechar os olhos e prestar atenção nas músicas. Em seguida, peça-lhes que se levanten, ainda com os olhos fechados, e se movimentem enquanto ouvem a música. Leve-os a relacionar os sons e os movimentos corporais que realizam.

Fechamento

Converse com os alunos sobre os movimentos criados em virtude do ritmo da música e de seu direcionamento no espaço: “Movimentos leves correspondem a sons suaves ou não necessariamente?”; “Sons de percussão, fortes e densos, podem ser representados com quais movimentos?”; “Um som rápido exige qual tipo de movimento?”.

Permita que os alunos explorem o ritmo e a intensidade do movimento de acordo com a característica da música que escolheram e que experimentem diferentes formas de orientação no espaço.

2ª aula

Desenvolvimento

Prepare, com antecedência, os materiais necessários para essa etapa: imagens de partituras musicais, aparelho de som e mídia com músicas variadas. Se possível, pesquise também imagens com as partituras incomuns do músico erudito contemporâneo Karlheinz Stockhausen (1928-2007) e também o trabalho de partituras ilustradas do artista visual brasileiro Antonio Peticov (1946-).

Reúna a turma para apresentar a atividade do dia: um grupo dançará enquanto o outro criará uma “partitura” com símbolos inventados.

Enquanto um grupo dança, o outro desenhará no papel os movimentos observados. Não se trata de desenhar o corpo dos colegas em movimento, e sim de criar símbolos que representem os movimentos, como uma partitura.

Fechamento

Auxilie-os fazendo perguntas durante a dança, como: “Os movimentos são rápidos?”; “Podemos associá-los a linhas tracejadas bem destacadas ou a pontinhos delicados?”; “Se todos dançarem de mãos dadas, poderíamos simbolizar isso com um rabisco comprido ou circular?”; “Poderíamos desenhar uma linha que sobe e desce, sem tirar o lápis do papel, para simbolizar pessoas pulando e se agachando?”.

Nessa atividade, é importante esclarecer que, enquanto os alunos observadores farão um registro gráfico dos movimentos, os alunos dançarinos terão de apresentar seus movimentos de maneira objetiva. Os movimentos serão anotados em uma espécie de “partitura”.

No Livro de práticas

Para comporem suas partituras, proponha as atividades das páginas 12 e 13 da seção **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem**. Desse modo, os alunos aguçarão sua percepção sobre alguns dos elementos que compõem a linguagem da Dança.

3ª aula

Desenvolvimento

Nessa aula, continuará a atividade da aula anterior. Para isso, troque os grupos, de maneira que os alunos se coloquem na situação de dançarinos e observadores.

Fechamento

Ao final dos registros, apresente uma partitura musical explicando que as notas estão dispostas ao longo do percurso da pauta ou pentagrama (as cinco linhas) que, quando isoladas, representam apenas um som. Compare essas partituras musicais com as partituras coreográficas da turma.

Comente os resultados e peça aos grupos que compartilhem sua vivência. Nessa atividade, não existe certo e errado, de maneira que o resultado seja a criação de sinais gráficos que se associem aos movimentos dos dançarinos. Trata-se de produzir “linhas dançantes ou dançarinas”.

No Livro de práticas

Caso considere pertinente, realize essa experimentação em conjunto com as atividades 26 a 28 da seção **Observação, investigação, reflexão e criação**. Desse modo, amplia-se a percepção dos alunos em relação à ocupação do espaço cênico, proporcionando-lhes mais possibilidades criativas para as propostas dessa sequência didática.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento das atividades. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, o trabalho em grupo, a organização e a produção artística.

Durante o desenvolvimento das atividades, observe se:

- > os alunos se expressaram por meio do movimento e do desenho;
- > os alunos se sentiram motivados a colaborar e a participar das atividades dos grupos.

Plano de aula 4

Tema: Carnaval, brincadeira boa de rua!

Tempo: 2 aulas

Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Compreender as festividades do Carnaval brasileiro como manifestações do imaginário cultural brasileiro.• Experimentar o processo de criação de um bloco com temática, <i>performance</i> e adereços próprios.
Estratégia	<ul style="list-style-type: none">• Sequência didática.• Atividades relacionadas ao tema Carnaval nas páginas 15 e 16 da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem e páginas 29, 30 e 31 da seção Observação, investigação, reflexão e criação.

Destques	BNCC	EF15AR25; EF15AR24
	PNA	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita • Consciência fonológica e fonêmica

SEQUÊNCIA DIDÁTICA Carnaval, brincadeira boa de rua!

Para desenvolver

Recursos

- Aparelho de som, equipamento multimídia e mídia com marchinhas de Carnaval. O restante do material deverá ser estabelecido conforme a proposta de cada grupo ou “bloco”. Exemplo: se determinada proposta exigir que seus integrantes vistam camisetas vermelhas, então cada aluno deverá providenciar a sua. Se outro bloco quiser usar um determinado adereço de cabeça, deverá combinar, com seus integrantes, os materiais necessários para criá-lo. Para isso, motive-os a usar sobras de materiais da escola ou de casa. Incentive “coletas” de materiais que, em geral, são utilizados para outros fins, pois dessa maneira a turma será incentivada a agir de forma criativa.

Organização do espaço de aprendizagem

- Sala de aula organizada para criar as fantasias.
- Espaço externo da escola para apresentar os blocos de Carnaval.

Atividade preparatória

1ª aula

Desenvolvimento

Pesquise as origens do Carnaval de rua no Brasil, antecipadamente. Pesquise também algumas marchinhas de Carnaval e providencie sua reprodução. Se preferir, selecione uma marchinha para trabalhar com os alunos. Explore o uso das rimas e peça aos alunos que identifiquem quais palavras da letra têm a mesma terminação silábica. Se possível, entregue a marchinha em uma folha impressa e solicite que destaquem as rimas.

Em seguida, introduza o tema do Carnaval, ressaltando a importância do caráter espontâneo das manifestações populares. No caso dessa conhecida festa, várias brincadeiras populares precederam as atuais escolas de samba e toda a estrutura organizada, que fez do Carnaval um evento para grandes plateias.

Entrudo é o nome de uma festa popular brasileira que ocorreu entre os séculos XVIII e XIX, nos dias de Carnaval, em que os participantes jogavam uns nos outros baldes de água (perfumada ou suja), farinha, luvas cheias de areia, etc. Nessa época, eles não cantavam, apenas tocavam instrumentos de percussão. A partir de 1854, a polícia passou a reprimir essa manifestação festiva, pois acreditava ferir a moral e os bons costumes da época.

Ao final do século XIX, surgiram os “cordões” no Rio de Janeiro, grupos que desfilavam nas avenidas da cidade tocando, dançando e cantando. Mais tarde, e até hoje, os cordões ficaram conhecidos como blocos de Carnaval. Os blocos são, geralmente, associados a bairros, grupos de amigos, times de futebol, etc.

Em geral, as roupas e os adereços usados pelos participantes dos blocos garantem a legitimidade de cada bloco e têm íntima relação com seu nome oficial. Lembre os alunos de que esses são detalhes organizados entre os participantes antes de cada Carnaval. Cite nomes de blocos conhecidos na sua cidade e descreva seus trajes e adereços comuns. A seguir, alguns exemplos de blocos paulistanos.

BLOCO CASA COMIGO: véu e grinalda;

BLOCO SEREIANOS: trajes com conchas, cauda e muito *glitter*;

BLOCO SAIA DE CHITA: roupas de chita;

BLOCO AFRO ILÚ OBÁ DE MIN: representa culturas afro-brasileiras e africanas.

Se possível, mostre aos alunos alguns vídeos ou imagens de cordões, blocos e escolas de samba. Promova uma discussão a respeito dos trajes, adereços, tipo de configuração espacial dos participantes, tipos de música, etc. O importante é que eles sejam capazes de diferenciar as manifestações populares espontâneas das oficiais. Atualmente, notamos nas cidades uma tendência crescente de novos blocos populares, devolvendo às ruas o espírito brincante do Carnaval brasileiro.

Fechamento

Como tarefa, peça aos alunos que perguntem às pessoas mais velhas (familiares, amigos ou pessoas da comunidade) como era o Carnaval na época de sua infância. Essa pesquisa enriquecerá as imaginações e trará dados exclusivos para a segunda etapa do trabalho.

2ª aula

Desenvolvimento

Em sala de aula, peça aos alunos que socializem os dados coletados na pesquisa com as pessoas mais velhas. Em seguida, explique que, nessa etapa, os grupos reunidos deverão definir nome, trajes e adereços para os respectivos blocos. Acompanhe esse processo e sugira materiais adequados a cada proposta e à faixa etária dos alunos.

Não incentive a compra de roupas, pois a intenção é explorar a inventividade e a originalidade.

Solicite aos grupos que selecionem alguma música para cantarem. As marchinhas de Carnaval pesquisadas anteriormente podem ser sugeridas.

Fechamento

Ao final do trabalho, os grupos se apresentarão para a escola brincando em seus blocos e defendendo sua originalidade.

O espírito da brincadeira e da diversão consiste na finalidade desse trabalho, de maneira que esse momento seja desfrutado a fim de que os alunos vivenciem na prática as manifestações culturais populares.

No Livro de práticas

Após este momento, trabalhe com os alunos as atividades nas páginas 15 e 16 da seção **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem** para retomar os conteúdos acerca do Carnaval de rua, e as atividades nas páginas 29 a 31 da seção **Observação, investigação, reflexão e criação** para criar máscaras de Carnaval e fazer o baile dos mascarados, contribuindo para a brincadeira com os blocos.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, o trabalho em grupo e a vivência de manifestações culturais.

Durante o desenvolvimento, observe se:

- > os alunos conseguiram se organizar, estabelecendo uma brincadeira coletiva, contribuindo na composição do bloco de Carnaval;
- > os alunos experimentaram diferentes materialidades para contribuir com a estruturação do projeto.



Pitanguá Mais ARTE

2^o
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editor responsável:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Professor da rede pública de ensino básico.

LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021



Elaboração dos originais:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).
Professor da rede pública de ensino básico.

Guiomar Gomes Pimentel dos Santos Pestana

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA-RS).
Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Professora da rede pública de ensino básico.

José Paulo Brisolla de Oliveira

Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pesquisador no ensino de Arte para o ensino básico.

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais

Edição: André Camargo Lopes

Assistência editorial: Katharine Nóbrega da Silva

Colaboração técnico-pedagógica: Laura Célia Cava

Projeto gráfico: Scriba

Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin

Ilustração: Carlitos Pinheiro

Edição de arte: Cátia Germani

Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo

Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson

Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca

Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,
Leda Cristina Silva Teodorico

Preparação e revisão de texto: Scriba

Autorização de recursos: Marissol Martins Maia

Pesquisa iconográfica: Alessandra Roberta Arias

Tratamento de imagens: Janaina de Oliveira Castro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,
Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pitangüá mais arte : livro de práticas e
acompanhamento da aprendizagem / organizadora
Editora Moderna ; obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ;
editor responsável André Camargo Lopes. --
1. ed. -- São Paulo, SP : Moderna, 2021.

2º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-13212-5

1. Arte (Ensino fundamental) I. Lopes, André
Camargo.

21-78968

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510
Fax (0_11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil

OLÁ, ALUNO E ALUNA!

Este é o seu **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem**. Nele, você encontrará atividades variadas, que vão contribuir para a consolidação e o aprofundamento de temáticas e conteúdos diversos.

O livro está dividido em duas seções. A primeira delas se chama **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem** e apresenta atividades que retomam conteúdos já estudados, revisando temas e conceitos importantes para a consolidação da aprendizagem neste ano letivo.

Já na seção **Observação, investigação, reflexão e criação**, são propostas atividades de pesquisa, construção de objetos e experimentações práticas das quatro linguagens artísticas, mediadas ou não por ferramentas tecnológicas, com o intuito de que você e seus colegas reflitam sobre os conhecimentos adquiridos ao longo do ano e os aprofundem.

Bom trabalho!

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

SUMÁRIO

REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....4

Os espaços na Arte.....4

Os sons na arte.....9

As Artes da cena.....12

O Carnaval.....15

OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO..... 17

Percebendo os espaços.....17

Os sons e os espaços.....23

Explorando o espaço com o movimento.....26

Explorando o Carnaval.....29

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS..... 32

Ícones da coleção

Nesta coleção, você encontrará alguns ícones. Veja a seguir o que significa cada um deles.



Atividade de resposta oral.



Atividade no caderno.



REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Os espaços na Arte

1. Ao representar o espaço que os envolve, muitos artistas exploram um gênero em Arte que é conhecido como paisagem. É possível observar em muitas obras de arte a representação de paisagens. A pintura, o desenho e a fotografia exploram bastante esse gênero. Nessas paisagens, podemos observar a relação do ser humano com o espaço à sua volta.

Temos, então, pelo menos dois tipos de paisagem: a natural e a construída, que também pode ser chamada de paisagem cultural.

Identificamos a paisagem natural, por exemplo, em imagens de florestas, mares ou rios, quando não há elementos construídos pelo ser humano. Já nas paisagens culturais ou construídas, podemos identificar elementos que foram introduzidos pela vida em sociedade, como cidades, estradas e plantações.

Com base nessas informações, responda às questões a seguir.

- a. Quais os dois tipos de paisagens apresentadas no texto?

Espera-se que o aluno aponte que os dois tipos de paisagens apresentadas no texto são as naturais e as culturais.

- b. De acordo com o texto, o que as obras de arte retratam em cada um dos dois tipos de paisagem?

Espera-se que os alunos localizem no texto a seguinte passagem: Identificamos a paisagem natural, por exemplo, em

imagens de florestas, mares ou rios, quando não há elementos construídos pelo ser humano. Já nas paisagens culturais

ou construídas, podemos identificar elementos que foram introduzidos pela vida em sociedade, como cidades, estradas e

plantações.

- c. Observe as imagens a seguir e ligue a palavra paisagem às imagens correspondentes. As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.



Paisagem



- d. Quais imagens você escolheu? Por quê?

Resposta pessoal. Espera-se que ao apontar o desenho da colina e a foto do centro urbano, o aluno os relacione ao espaço natural, à área em que vivem, e usem referências concretas para tentar entender o conceito presente nas imagens.

2. O artista brasileiro Bil Lühmann nasceu em 1985, em São João da Boa Vista, no estado de São Paulo. A principal característica de seu trabalho é o fato de montar coleções e instalações artísticas utilizando objetos que encontra pelos caminhos que percorre. A maioria desses objetos são botões, fotos 3×4, peças de quebra-cabeça, cliques coloridos, grampos de cabelos, etc. O artista diz que, devido ao seu trabalho, recebe objetos de presente entregues por pessoas que passaram a olhar para o espaço, observando as pequenas coisas.
- a. Contorne as imagens de objetos citados no texto que são explorados por Bil Lühmann em seus trabalhos.



- b. O que torna o trabalho de Bil Lühmann diferente?

Espera-se que o aluno responda que seu diferencial é a maneira como ele obtém os objetos que usa em seus trabalhos.

- c. Marque um X na opção correta.

- ☐ O texto informa que o artista tem problemas para desviar de coisas pequenas.
- ☐ O texto informa que o artista escolhe caminhos pequenos.
- ☒ O texto informa que o artista observa e coleta pequenos objetos que encontra pelo caminho.

3. Na arte, os artistas interagem com o espaço de maneiras diferentes. Alguns o representam em pinturas, gravuras, desenhos e fotografias. Outra maneira de interação com o espaço são as instalações.

CRAFT IMAGES/ALAMY/FOTORENA



Árvore de guarda-chuvas, instalação de Marthiala Budiman. Guarda-chuvas dispostos sobre árvore. Singapura, 2016.

- a. Observe a imagem ao lado. Com base em sua observação da imagem, marque um X na opção correta.

- ☐ Instalações são pinturas ao ar livre, em que as pessoas podem contemplar melhor a obra do artista.
- ☒ Instalações são interferências artísticas no espaço. Muitos artistas inserem objetos em vias públicas, praças e terminais rodoviários.
- ☐ Instalações são interferências no espaço, mas só ocorrem em galerias e museus, que são espaços destinados para a arte.

- b. O que lhe chamou atenção na imagem? Qual foi a interferência da artista ao elaborar essa instalação?

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno compreenda que nessa instalação a artista inseriu uma árvore artificial em um

espaço de descanso.

4. Os museus são estabelecimentos destinados a preservar vários tipos de objetos que apresentam valor histórico, artístico, cultural ou científico. Essa reunião de objetos, conhecida como acervo, é realizada por profissionais, como historiadores, museólogos e curadores de arte. No Brasil, existem mais de 2 500 instituições museológicas que trazem a público diversos acervos, desde peças históricas e artísticas até plantas classificadas de acordo com a espécie e a região em que são encontradas. Entre os museus destinados à preservação de acervos artísticos no Brasil, um dos principais é o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP).

a. Marque um X na alternativa correta sobre a função dos museus.

- ☐ Os museus são espaços destinados a preservar apenas obras artísticas. No Brasil, existem poucos museus, apenas em grandes centros.
- ☐ Os museus são espaços destinados a preservar apenas objetos antigos que não têm mais utilidade.
- ☒ Os museus são espaços destinados a preservar vários tipos de objetos que apresentam valor histórico, artístico, cultural e científico. No Brasil, existem mais de 2 500 museus.

b. Observe as imagens a seguir e contorne apenas a que retrata um museu.



Curitiba, Paraná, 2021.



Cidade do Rio de Janeiro, 2021.

As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

Os sons na arte

5. Assim como os elementos que vemos em um lugar formam uma paisagem visual, também os vários sons que nos envolvem formam uma paisagem sonora.

a. Marque **PV** para as alternativas que contêm elementos de uma paisagem visual e **PS** para as alternativas que correspondam à paisagem sonora.

PV

As cores e as texturas dos objetos e das plantas.

PV

As copas das árvores, algumas cobertas de folhas e outras apenas com galhos.

PS

O som dos veículos passando na rua.

PS

O som da chuva no telhado.

b. Observe a imagem a seguir e pinte as palavras do quadro que se referem a sons que podem ser ouvidos nessa paisagem.



Rua de Salvador, Bahia, 2021.

Sons de pessoas falando.

x

Sons de cachoeira.

Sons de buzina.

x

Músicas.

x

Silêncio do campo.

Sons do vento na copa das árvores.

- c. Que tipo de paisagem é retratada na foto da página 9? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno, com base na leitura da imagem, compreenda que se trata de uma paisagem

urbana, ou seja, uma paisagem cultural, em que há uma rua com diversas pessoas, veículos e com barracas de comércio

que lembram feiras populares.

6. O artista argentino Juan Sorrentino (1978-) criou uma instalação chamada *Telas sonoras*, que explorava a escuta. Eram telas brancas, com alto-falantes em que o público deveria aproximar o ouvido para escutar as gravações que eram executadas em pequenas caixas de som. Por meio dessas caixas de som, uma voz descrevia uma pintura, que conduzia o público a explorar a imaginação para criar mentalmente a cena.



Telas sonoras, de Juan Sorrentino. Instalação sonora com uso de telas brancas e sistemas de áudio; 2002.

- a. A instalação *Telas sonoras*, mostrada na imagem anterior, foi montada em qual lugar? Pinte o quadrinho com a opção correta.

☐

Em uma praça pública.

☒

Em uma sala de uma galeria.

☐

Em um mercado.

☐

Em uma avenida.

b. No texto e na imagem, há a descrição da forma de interação do público com a instalação. Marque um X na opção correta.

☐

O público narra na abertura da tela uma história para ser gravada.

☒

O público aproxima o ouvido da tela para escutar a descrição de uma pintura.

☐

Não existe interação do público com a obra, pois as telas estão em branco.

c. Como o artista instigava a imaginação do público?

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno compreenda que a pintura não tinha título, fazendo com que o público tivesse

que usar a imaginação para criar mentalmente a imagem descrita.

d. Leia as frases a seguir, verifique as palavras em destaque e as encontre no diagrama.

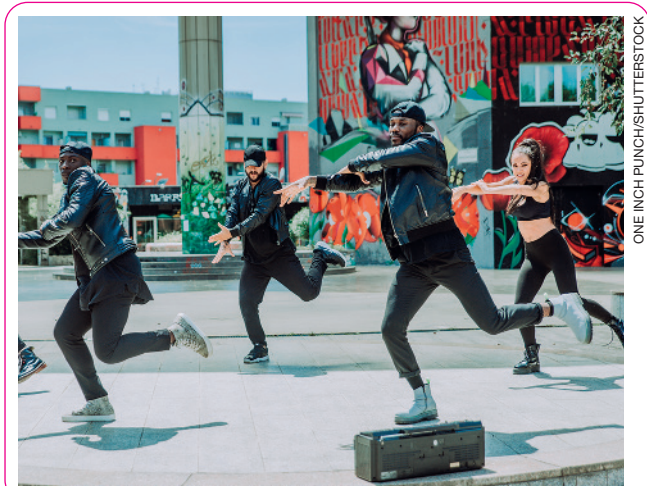
- **Instalações** são interferências artísticas no espaço. Muitos artistas inserem objetos em vias públicas, praças, galerias, museus, etc.
- A **percepção** do **som**, além da música, pode ser também explorada nas Artes visuais.
- A instalação *Telas sonoras* exige a **interação** do público por meio da **escuta**.

G	E	P	R	S	O	N	A	G	E	M	V	A	E
I	S	G	D	E	S	T	S	H	J	A	A	F	T
P	C	H	I	N	T	E	R	A	Ç	Ã	O	Ç	O
Q	U	B	S	T	M	R	A	N	P	H	F	E	R
G	T	U	H	X	Y	I	R	Z	J	J	C	D	T
B	A	Y	I	N	S	T	A	L	A	Ç	Õ	E	S
U	L	T	U	P	E	R	C	E	P	Ç	Ã	O	V
I	C	K	S	O	M	D	Q	P	N	E	Ã	Ã	E

As Artes da cena

7. Ao dançar, exploramos de forma rítmica a gestualidade, os movimentos corporais e o espaço. A dança pode revelar muito sobre nossas memórias, a forma como nos relacionamos com as outras pessoas e até mesmo os nossos sentimentos.

Observe as imagens a seguir e contorne aquelas em que as pessoas estão dançando.



As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

- a. Você conhece alguma dessas danças? Descreva seus movimentos.

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno reconheça alguma das danças apresentadas e consiga descrever seu

conhecimento sobre algum movimento.

8. Assim como toda linguagem artística, a Dança tem seus elementos básicos. Esses elementos surgem da relação entre corpo em movimento e o espaço.

Observe a imagem a seguir e complete as frases, escolhendo uma das palavras entre parênteses.



ALEXANDER YSHUTTERSTOCK

Dançarina explorando diferentes movimentos dançados.

- a. A dançarina na cena está se deslocando pelo espaço.
(espaço/gestual)
- b. A dançarina usa o seu próprio corpo como suporte na dança.
(roupa/corpo)
- c. Um elemento importante na dança é a gestualidade.
(gestualidade/voz)
- d. Os movimentos corporais na dança geralmente têm um ritmo. (movimentos corporais/espacos)

9. Quando o assunto é encenar, a liberdade de criação do artista é tema central, pois o Teatro permite a improvisação e a adaptação de qualquer lugar para encenar. No Brasil, diversas companhias teatrais se aventuram com o teatro de rua, usando-a como espaço cênico.

É importante saber que o uso da rua como espaço cênico vem de longe, lá da Antiguidade, e está relacionado às festividades populares e à própria origem do Teatro. Se olharmos de novo para o Brasil, encontraremos a teatralidade nos folguedos populares, como no Bumba meu boi e no Reisado. Neles, os brincantes se fantasiam e representam histórias.



Atores se apresentando no Festival Internacional de Teatro de rua de Aurillac, em Aurillac, França, 2013.

a. Marque um X na opção correta.

☐

A encenação teatral só pode ocorrer em espaços específicos para esse tipo de apresentação.

☒

O Teatro pode ser encenado em qualquer espaço, inclusive na rua, e, em muitas festividades populares a teatralidade está presente nas histórias representadas.

b. Contorne as palavras que remetem aos recursos do ator para compor sua personagem.

O corpo.

O caderno de desenhos.

A voz.

A argila.



c. Explique as escolhas de palavras que você fez no item b.

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno consiga justificar suas escolhas com base em sua vivência cultural.

O Carnaval

10. A principal riqueza da cultura brasileira é sua diversidade. Temos uma grande variedade de gêneros, sons, ritmos e danças que compõem as tradições populares do país. Com o Carnaval não é diferente, em cada região essa festa tem características próprias.

Leia o texto a seguir e complete cada lacuna com uma das palavras entre parênteses de acordo com a sequência correta do texto.

Devido às transmissões _____ (televisivas /
ruas), o desfile das Escolas de Samba do _____
(Paraná / Rio de Janeiro) se transformou na principal referência
do _____ (Bumba meu boi / Carnaval)
brasileiro, com sua riquíssima _____ (separação /
interação) entre música, dança, artes visuais e teatralidade.

11. O Carnaval não se resume a desfiles de Escolas de Samba. Existem muitas personagens e formas de brincar no Carnaval. Algumas personagens tradicionais são o Rei Momo, o Arlequim e a Colombina. Outra personagem, considerada Patrimônio Nacional, é o Calunga ou Boneco de Olinda, do bloco Homem da Meia-Noite, cujo surgimento, em 1932, remete a várias histórias populares da região. Contorne as imagens em que você identifica personagens citadas no texto da questão.



ELIANE NEVES/FOTOPRENSA



ERICA CATARINA PONTES/SHUTTERSTOCK



UP FILMS/SHUTTERSTOCK

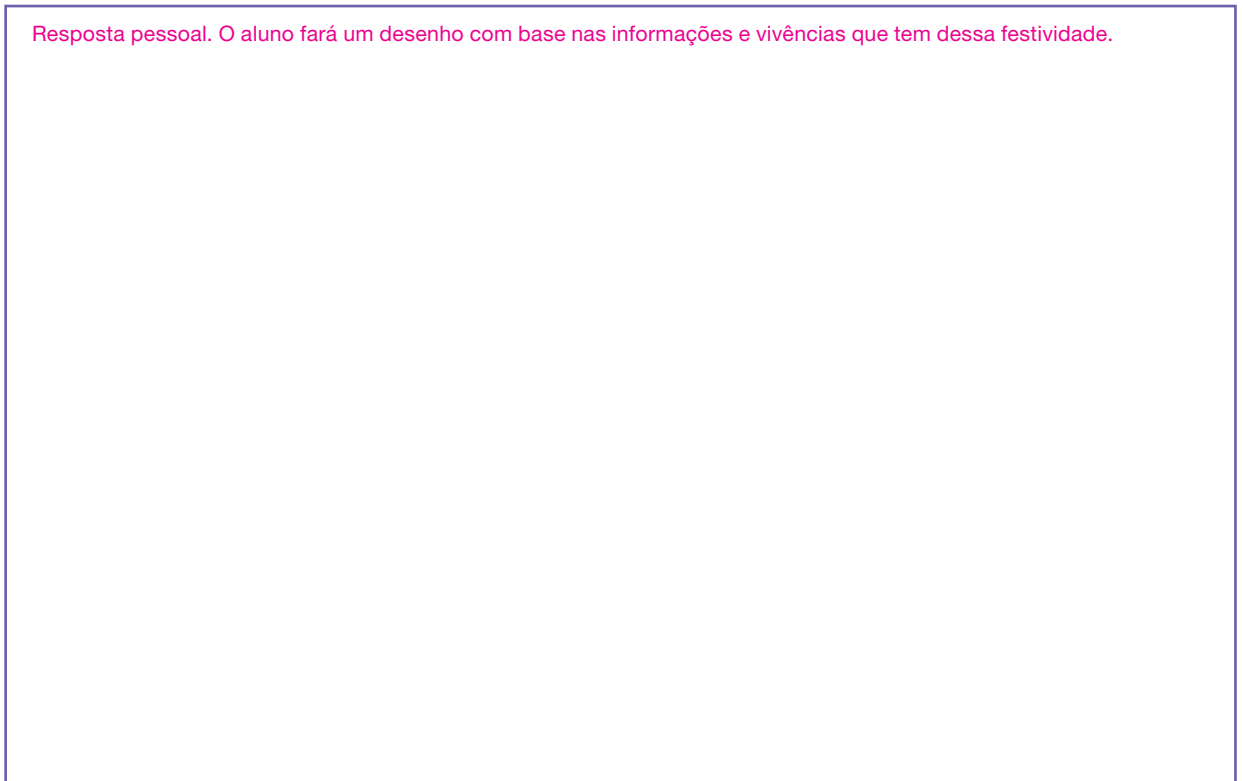
As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

- 12.** Agora é o momento de pesquisar. Converse com seus familiares a respeito do que sabem sobre o Carnaval. Preste atenção no que dizem e escreva nas linhas a seguir.

Resposta pessoal. Ocorrará com base nas informações recebidas da pessoa entrevistada.

- 13.** Desenhe no espaço a seguir como você imagina que seja uma grande festa de Carnaval.

Resposta pessoal. O aluno fará um desenho com base nas informações e vivências que tem dessa festividade.



Percebendo os espaços

1. Para conhecer os lugares onde estamos é preciso observá-los e percebê-los. Nesta atividade, você fará um desenho com base na sua observação de uma paisagem local.

Resposta pessoal. O aluno desenhará no espaço a seguir a paisagem escolhida para observar.

- 2.** Muitos artistas exploram como tema o espaço onde vivem ou por onde viajam. O exercício de observar, explorar e representar o espaço envolve muita atenção.

Nesta atividade, você pesquisará e criará representações da sua escola. Após a pesquisa, montará uma maquete. Para isso, siga as instruções.

- a.** Para começar um projeto, você precisa definir o que sabe sobre o tema. Para isso, desenhe no espaço a seguir as principais características de sua escola.

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno destaque as principais características da escola. Incentive-os a observar a fachada, o interior, o pátio, a horta (se houver). Trata-se de uma atividade exploratória, portanto, promova um passeio pela escola com a turma e monte grupos de observação.

- b. Agora é o momento de pesquisar e ampliar o seu conhecimento. Converse com colegas, professores e funcionários a respeito do que sabem sobre a escola. Preste atenção no que falam e escreva nas linhas a seguir o que mais lhe chamou atenção.

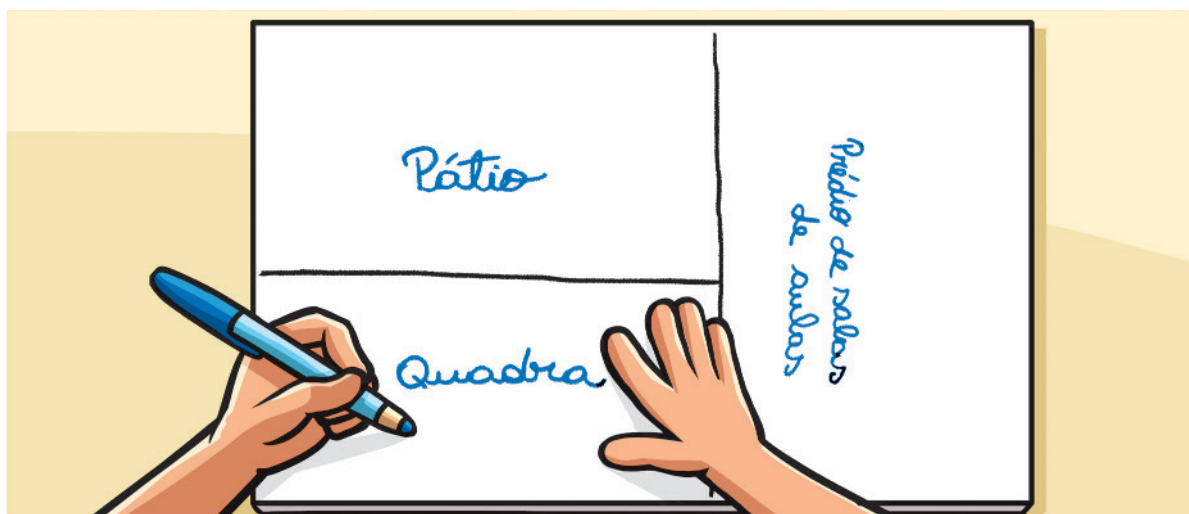
Resposta pessoal. Espera-se que o aluno interaja e que seja instigado a pensar e a refletir sobre esse espaço narrado.

- c. Agora que você tem muitas informações sobre sua escola, construa a sua maquete. Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

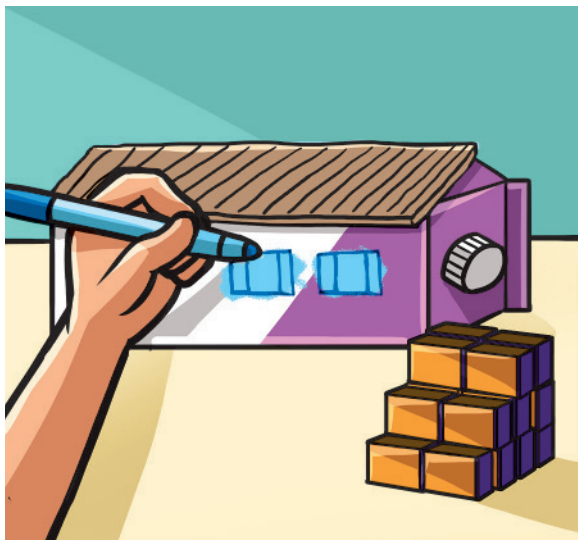
MATERIAIS NECESSÁRIOS

- | | | |
|-----------------------------------|---------------------------------|----------------------|
| • caixas de papelão pequenas | • tinta guache (diversas cores) | • caneta hidrocor |
| • cola branca | • papel ondulado | • pincéis |
| • tesoura com pontas arredondadas | • papel sulfite colorido | • bonecos |
| | • barbante | • palitos de madeira |
| | | • placa de isopor |

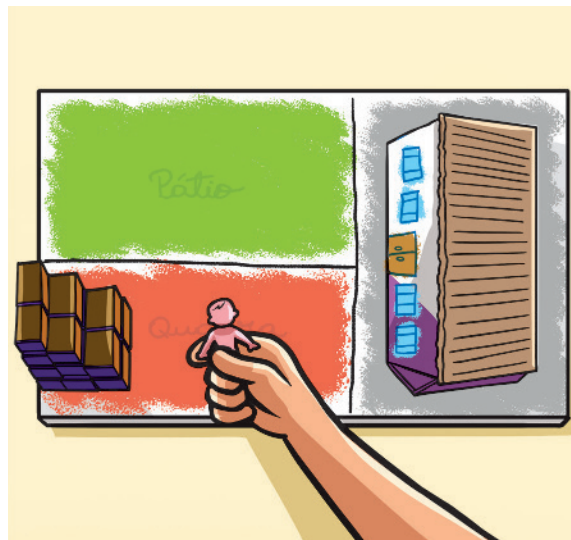
- Depois de separar o material, chega o momento de montar a maquete. Para isso, deve-se pensar inicialmente na base.



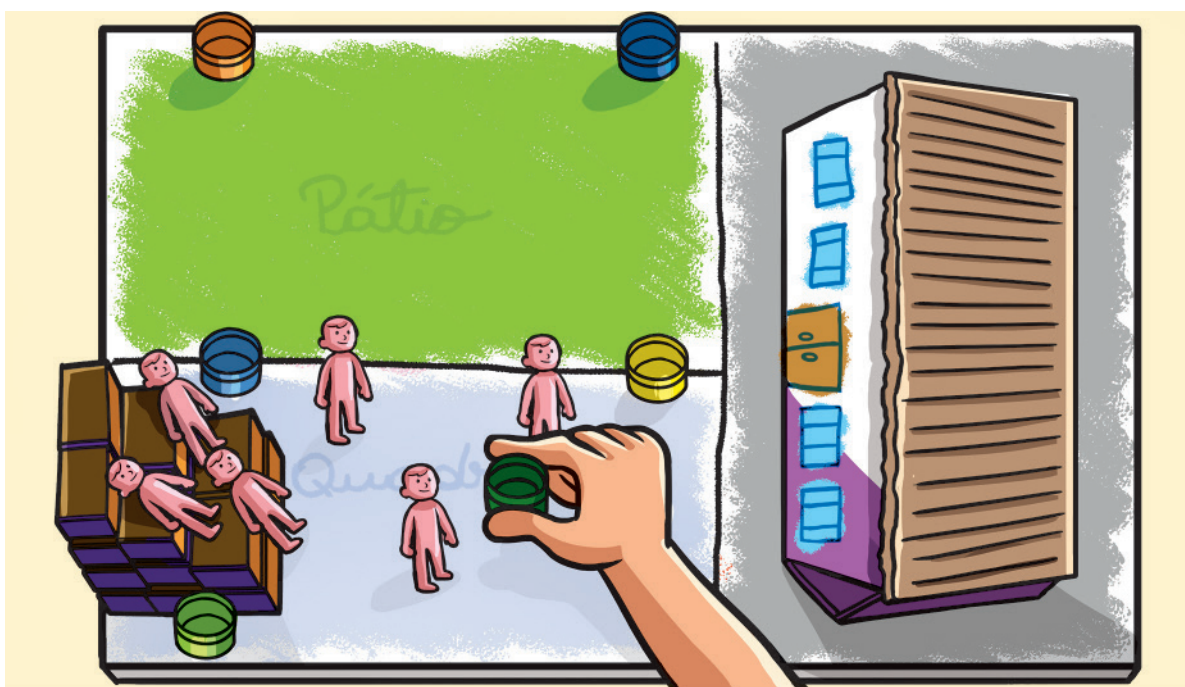
Para fazer a base de sua maquete, faça marcações das áreas e identifique cada uma. Assim, você poderá ver a forma como o espaço estará distribuído depois de pronto. Para essa marcação, use caneta hidrocor. Se quiser, pode usar areia, gravetos e grama seca para criar áreas, como o gramado da escola, a horta e as árvores.



Você pode explorar os mais diversos materiais para desenvolver suas peças. Para fazer o prédio de salas de aula, por exemplo, você pode usar caixas de leite. Já o telhado pode ser feito de papel ondulado.



Após montar a maquete, insira as personagens. Você pode caracterizá-las, colocando-as em situações diversas, por exemplo, jogando vôlei, ou brincando de pega-pega no pátio.



Para finalizar sua maquete, não se esqueça de inserir os detalhes, como bancos, cestos de lixo e plantas.

- d. Após montar a sua maquete, você deverá apresentá-la aos colegas. Observe o que suas pesquisas apresentaram em comum e o que têm de diferente. Conversem sobre esses pontos e percebam a riqueza que há nos diversos olhares sobre um mesmo espaço.

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

- 3.** Muitas cidades possuem monumentos e centros históricos. Nesses lugares, tudo remete à identidade de seu povo: ruas, edificações, praças e monumentos. A preservação desses centros históricos nos permite conhecer melhor o nosso passado e a realidade das pessoas que viveram há muito tempo.

Realize uma pesquisa com professores ou familiares. Para isso, siga o roteiro.

- a.** Escreva a seguir o nome e a idade da pessoa que você entrevistou.

Resposta pessoal. Dados fornecidos pela pessoa entrevistada.

- b.** Quais são os monumentos e centros históricos que existem em sua cidade? Onde estão localizados?

Resposta pessoal. O aluno apresentará nestas linhas as informações obtidas na entrevista.

- c.** Contorne o quadro que melhor apresenta o monumento ou centro histórico descrito pelo seu entrevistado.

A resposta vai variar com base no monumento descrito pelo entrevistado.

Conjunto escultórico – monumento composto de esculturas, representando alguma personagem local ou nacional.

Conjunto arquitetônico – cidades históricas, bairros, ruas, tombados como patrimônio cultural.

Busto escultórico de personagem ilustre da sociedade local ou nacional.

Área de estudo arqueológico – espaços em que especialistas realizam buscas, por meio de escavações, de vestígios de povos do passado que viveram nesse lugar.

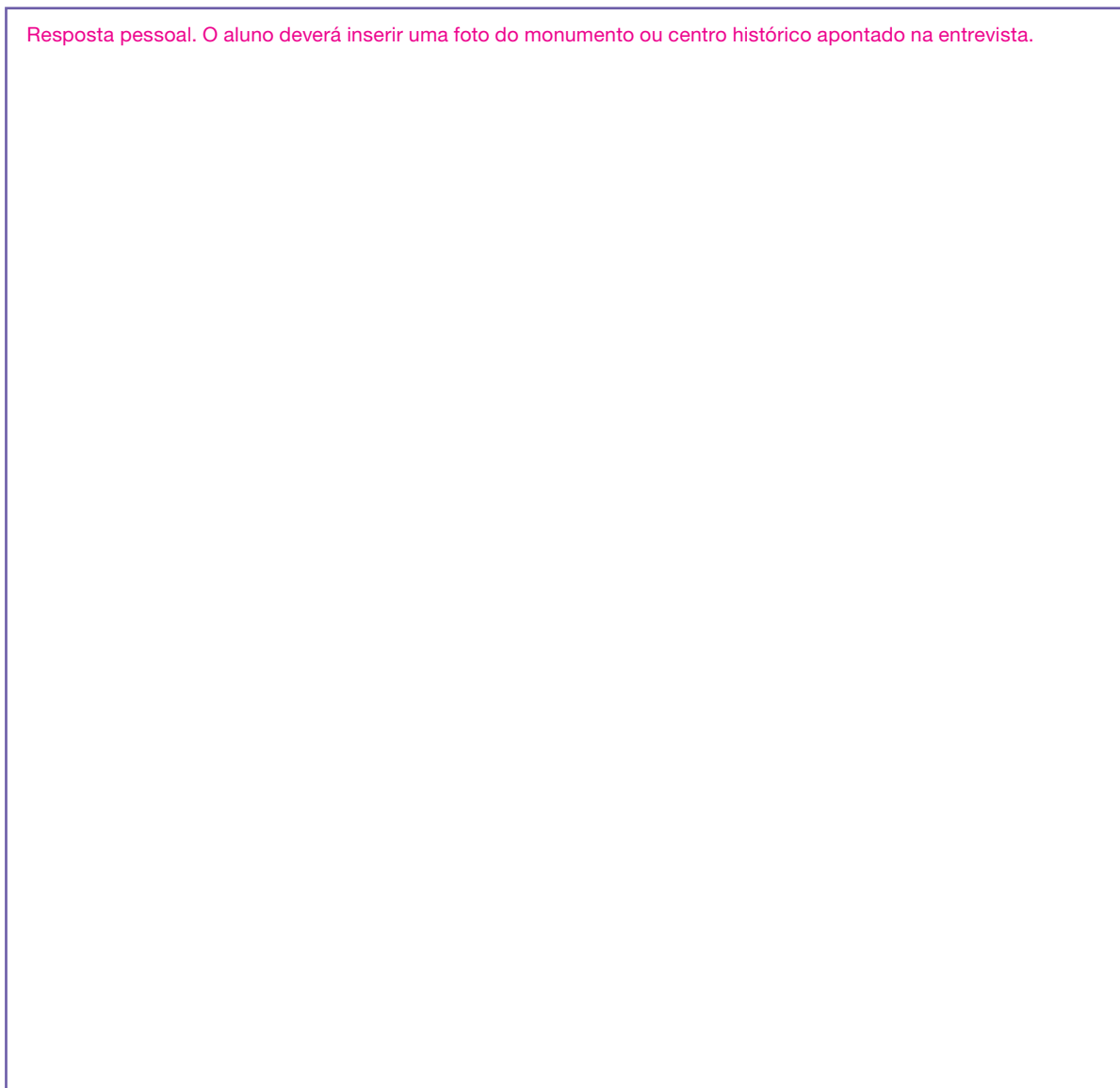
Construção – prédios antigos, como casarões e prédios públicos.

- d.** Quais memórias o monumento ou centro histórico que você pesquisou preservam?

Resposta pessoal. O aluno apresentará os dados coletados na entrevista.

- e.** Cole no espaço a seguir uma foto ou faça um desenho do monumento ou centro histórico pesquisado.

Resposta pessoal. O aluno deverá inserir uma foto do monumento ou centro histórico apontado na entrevista.



Os sons e os espaços

4. Na dramaturgia, se usa a sonoplastia como recurso para criar o ambiente sonoro de uma história, como uma porta se abrindo, um carro freando ou até mesmo os sons dos animais. Nesta atividade, criaremos os sons para a história a seguir.
 - a. Na época das Festas Juninas, aumenta o risco de incêndios, pois no inverno o clima geralmente é mais seco. Além disso, existe uma tradição que todo ano provoca acidentes: soltar balões. Leia o texto a seguir.

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.



Festa Junina em Presidente Prudente, São Paulo, 2019.

Balões

A incidência de ocorrências envolvendo balões tem diminuído bastante desde 1998, quando a legislação elevou a soltura de balões à categoria de crime ambiental. O que antes era apenas uma contravenção penal, agora pode também agregar multa, além da reclusão de um a três anos.

O artigo 42 da Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/98) diz que fabricar, vender, transportar ou soltar balões que possam provocar incêndios nas florestas e demais formas de vegetação, em áreas urbanas ou qualquer tipo de assentamento humano, pode levar a pessoa a ser condenada à pena de detenção, de um a três anos, ou multa, ou ambas, cumulativamente. Além da pena, vale ressaltar que os crimes ambientais são inafiançáveis.

Os balões são muito perigosos, pois além do risco de incêndios, são instaladas cangalhas de fogos de artifício em sua base, que podem estourar perto das pessoas ou das casas. Quando o balão sobe, ele entra em correntes de ar e é levado para locais imprevisíveis, impossíveis de monitorar, podendo atingir residências, florestas, empresas ou veículos.

Alerta para balões e fogos de artifício, de Assessoria de Comunicação do Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo. Ministério Público do Paraná. Disponível em: <<https://crianca.mppr.mp.br/pagina-1407.html>>. Acesso em: 4 out. 2021.



ANDRE PENNER/AP PHOTO/IMAGEPLUS

Incêndio causado por balão de Festa Junina, em Franco da Rocha, São Paulo, 2021.

b e c. Respostas pessoais. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

b. Com base no texto que você leu, crie uma pequena história.

Desenhe em uma cartolina uma cena dessa história. Pinte a cena e as personagens.

c. Agora, você explorará os sons da história.

Leia a história em grupo. Experimente os recursos sonoros que usarão para criar cada som da história.

Você já percebeu o som que o papel amassado tem? E a sua voz? Quais sons consegue criar?

- d.** Indique na tabela a seguir os recursos que você usará para criar os sons da história **Fogo na mata**. d, e e f. Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

Sons do trânsito – buzinas, motores, frenagens	
Som do fogo queimando a mata	
Som de pessoas correndo	
Som da sirene	

- e.** Agora que você leu a história com os colegas e já definiram quais recursos usarão para compor a sonoplastia, é chegado o momento de ensaiar e apresentar à turma.
- f.** Para a apresentação, definam quem contará a história, assim como os responsáveis por executar os sons.

Explorando o espaço com o movimento

5. No Teatro e na Dança, a escolha e a organização do espaço são importantes para o resultado do trabalho, pois indicam como pode ser feita a movimentação dos atores e dançarinos e também como será a participação do público na apresentação.

Leve esse problema cênico para a sua rotina em sala de aula e responda ao seguinte questionamento: “Você já reparou como a organização de um espaço determina a nossa postura corporal e nossas ações durante as aulas?”.

Para ver como isso nos impacta e para gerar ideias para a produção que fará, responda às questões a seguir pintando as respostas corretas.

- a. Como estão organizadas as carteiras de sua sala de aula?

Em fila.

Em círculo.

a e b. Respostas pessoais. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

Em grupos.

A organização muda de acordo com as atividades que realizamos.

- b. Qual postura corporal a organização das carteiras da sua sala de aula indica que você deve assumir?

Fico livre para me movimentar em todos os espaços da sala.

Minha sala de aula não tem carteiras. Nós nos organizamos em grandes mesas e em grupos.

Fico sentado em filas fixas, sem poder levantar ou me deslocar pela sala.

A forma de organização das carteiras depende da atividade que será realizada.

- c.** Será que se mudarmos a organização do espaço isso vai interferir em nossos movimentos? c e d. Respostas pessoais. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

Faça experiências: quais movimentos são possíveis utilizando o espaço do jeito como está organizado?

Lembre-se de que, ao planejar esse projeto, você deverá pontuar:

- como o espaço de sua sala de aula está organizado;
- como a organização do espaço interfere na postura dos alunos e do professor;
- qual é a organização ideal para um espaço em que os alunos tenham liberdade de se comunicar.

- d.** Formem grupos e pensem em uma forma de organização da sala em que todos consigam se deslocar livremente. Para ajudar a debater a proposta, faça esboços nos espaços a seguir.

Como a sala de aula está organizada	Sua proposta para a reorganização da sala de aula

- e. Troquem ideias, vejam a proposta de cada um de vocês e escolham uma. Desenhem em uma cartolina a proposta criada pelo grupo. Após concluir o projeto, apresentem-no à turma.



Crianças dançando na sala de aula.

- f. Após a apresentação dos projetos, escolham o que melhor conseguiu contemplar a proposta. Para isso, vocês poderão usar os critérios a seguir.

- A Quais são as propostas mais interessantes? Por quê?
- B Quais dessas propostas permitem que as pessoas dentro da sala de aula tenham maior liberdade corporal? Por quê?
- C Quais propostas favorecem uma melhor comunicação entre os alunos?
- D Quais propostas facilitam que os alunos prestem mais atenção e se concentrem nas aulas?
- E Entre essas propostas, quais são mais fáceis de se aplicar? Por quê?

- g. Em seguida, coloquem em prática a proposta escolhida pela turma e experimentem modificar o espaço de acordo com a proposta.

e, f e g: Respostas pessoais. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

Explorando o Carnaval

6. Vamos fazer o baile dos mascarados. Para isso, teremos que criar nossas máscaras.

Siga as orientações.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- prato de papel
- cola branca
- tesoura com pontas arredondadas
- canetas hidrocor
- elástico
- papel colorido
- tinta guache (cores diversas)
- pincéis
- papel-toalha ou toalha de tecido

- Organize o espaço e os materiais necessários.

A primeira etapa consiste em definir a personagem que você criará. Desenhe-a no espaço a seguir.

Resposta pessoal. O aluno criará a face da personagem que vai transpor para a máscara.



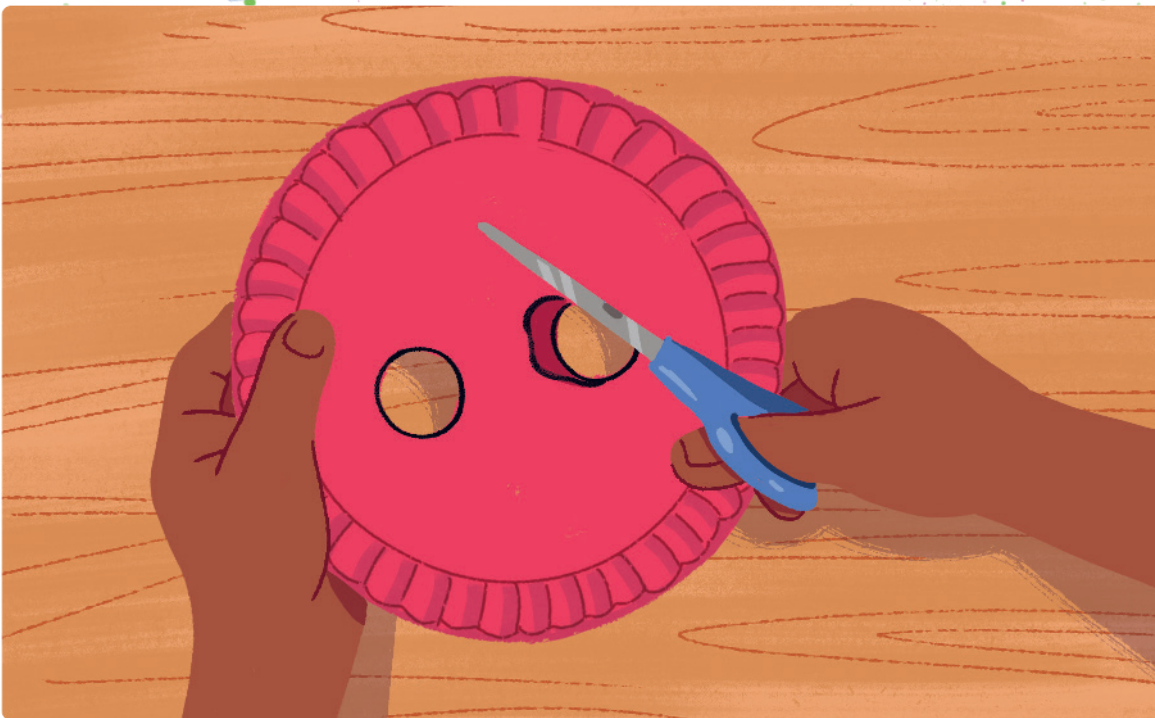
Para desenvolver os trabalhos de criação, é importante sempre ter à mão os materiais necessários.



Ao pintar a máscara, procure aplicar duas demãos de tinta. Forre sua mesa com papel-toalha ou toalha de tecido.



Chegou o momento de passar a personagem que você criou para a máscara. Use sua criatividade e adapte a imagem ao formato do prato de papel.



Com a tesoura com pontas arredondadas, recorte as áreas dos olhos de sua máscara, para que, ao colocá-la, você consiga brincar com os amigos.



ILUSTRAÇÕES:
THAMIRÉS PAREDES

Após concluir a pintura de sua máscara, fixe o elástico em pequenos furos nas laterais. Os furos podem ser feitos com a tesoura ou com o próprio lápis de escrever. Depois de fixar o elástico, ajuste a máscara ao seu rosto e vá curtir a folia!

- Antes de brincarem com as máscaras, façam uma exposição para a turma e comentem sobre as personagens.

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2012.

Com o objetivo de estabelecer uma aprendizagem significativa com relação à imagem, esse livro apresenta a proposta triangular, pautada em: contextualização, apreciação e produção, propondo um pensamento crítico em torno da imagem e seus usos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 1º fev. de 2021.

Documento regulamentador que aponta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC: SEB: Dicei, 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>.

Acesso em: 15 set. 2021.

Esse documento normativo abrange princípios a serem seguidos em toda a etapa da Educação Básica, passando pelo Ensino Fundamental I – Anos Iniciais até o Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) é um documento que estabelece diretrizes orientadoras sobre o processo de alfabetização no Brasil. Além de trazer informações sobre componentes e habilidades essenciais para alfabetização, suas medidas destacam a importância das evidências científicas no ensino, com o intuito de melhorar questões envolvendo a alfabetização no país.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Esse livro, sob a forma de verbetes classificados por ordem alfabética, aborda os mais diversos temas da cultura popular brasileira.

CISZEWSKI, Wasti Silvério. Notação musical não tradicional: possibilidade de criação e expressão musical na educação infantil. *Música na Educação Básica*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 22-33, set. 2010.

Texto direcionado tanto a professores da Educação Básica quanto a alunos e professores de Música. Problematisa a

música na Educação Infantil, propondo ao leitor atividades relativas à notação musical não tradicional.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008. Um debate sobre Educação Musical baseado na compreensão dos hábitos e das condutas que regem a sociedade nos mais diversos períodos e contextos.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Nesse livro, o autor apresenta uma reflexão sobre a relação entre educadores e educandos, elaborando propostas de práticas pedagógicas orientadas por uma ética, e desenvolvendo a autonomia, a capacidade crítica e a valorização da cultura e dos conhecimentos presentes na relação educacional.

GUIMARÃES, Luis Gustavo. *Fazer cinema na escola*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

O autor analisa o processo e o resultado de sua experiência educacional com alunos da Educação Fundamental e com a linguagem do cinema. Observa também os caminhos gerados na criação dos filmes, desde a composição das primeiras imagens até a edição do material.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Campinas: Papirus Editora, 2009.

Livro dividido em duas partes. Na primeira, o autor aborda o Teatro como trabalho pedagógico na Educação Infantil. Já na segunda parte, sua análise desloca-se para o Teatro no Ensino Fundamental.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 1999.

Escrito no contexto da consolidação do ensino de Arte como componente curricular obrigatório pela LDB nº 9394/96, a autora propõe uma reflexão sobre o ensino de dança na educação brasileira.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Um livro voltado para a prática do ensino do Teatro e a sua introdução em sala de aula por meio do lúdico dos jogos teatrais.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Esse livro apresenta uma teoria do desenvolvimento intelectual com base na relação entre pensamento e linguagem, que para o autor corresponde ao elemento central do processo de desenvolvimento intelectual.

HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Música: Francisco Manuel da Silva

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

ISBN 978-85-16-13213-2



CÓDIGO DO LIVRO:

PD MA 000 002 - 0189 P23 02 02 000 060